



oficinas culturais

Relatório Anual de 2015

Poiesis Instituto de Apoio à Cultura, à Língua e à Literatura

Organização Social de Cultura

UGE: Unidade de Formação Cultural

Contrato de Gestão nº 08/2013

Referente às:
Oficinas Culturais do Estado de São Paulo

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos, a seguir, o Relatório Anual consolidado com o Relatório do 4º trimestre de 2015, relativo ao Contrato de Gestão nº 08/2013, firmado entre a POIESIS e a Secretaria de Estado da Cultura para a gestão das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo.

Este relatório é dividido sequencialmente de acordo com as metas técnicas estabelecidas no Plano de Trabalho para a rede de Oficinas Culturais (Ações de Formação, Articulação e Virtuais, e Programa de Qualificação em Artes: Teatro – Projeto Ademar Guerra e Dança) e os quadros das Rotinas e Obrigações Contratuais, acompanhados de respectivos anexos.

São Paulo, fevereiro de 2016.



Clovis Carvalho
Diretor Executivo



Plínio Correa
Diretor Administrativo Financeiro

2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO PROGRAMA OFICINAS CULTURAIS

O ano de 2015 foi marcado pela necessidade de reordenar o modelo de gestão de políticas públicas, como o Programa de Oficinas Culturais do Estado, para enfrentar a crise econômica pela qual o país vem passando.

Nesse sentido, readequamos o funcionamento das atividades em cinco regiões do Estado, onde mantínhamos sede, a saber:

- a. OC Guiomar Novaes (região de São João da Boa Vista) e OC Lélia Abramo (região de Araraquara) foram integradas a OC Sergio Buarque de Holanda (região de São Carlos), que ampliou a sua jurisdição de gestão;
- b. OC Hilda Hilst (região de Campinas) subordinou as suas ações a OC Carlos Gomes (Região de Limeira);
- c. OC Glauco Pinto de Moraes (região de Bauru) integrou-se a OC Tarsila do Amaral (região de Marília); e
- d. OC Silvio Russo (região de Araçatuba) incorporou-se a OC Timochenco Wehbi (Presidente Prudente).

Bem como na Capital a OC Luiz Gonzaga e o Programa da Terceira Idade integraram-se a OC Alfredo Volpi, enquanto a OC Amácio Mazzaropi teve as suas atividades suspensas para que o prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico, fosse restaurado e reformado (obras em andamento).

A repercussão dessa reestruturação necessária foi grande junto à classe artística e nos meios de comunicação, mobilizando uma contraofensiva dos nossos dirigentes e responsáveis pelas atividades fins e de imprensa, no sentido de esclarecer sobre a importância do papel das Oficinas Culturais, da sua percepção pela comunidade artística e cultural, agentes públicos locais e organizações comunitárias e governamentais parceiras, bem como para evidenciar o interesse do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura, em manter essa política importante de formação e emancipação das pessoas.

A Poiesis sustentou, durante todo esse processo, o plano de trabalho anual, planejado em consonância com a estratégia de programações trimestrais em sintonia com as aspirações locais e regionais, tradicionais ou inovadoras em suas metas, racionalizando recursos econômicos e financeiros, o que importou também na redução de custos com despesas locatícias e com equipes de articulação e acompanhamento das atividades fora da nossa sede em São Paulo.

Dentro dessa economia determinante pela redução dos recursos orçamentários anteriormente definidos e em plena execução, desde o início de 2015, optamos pelo redesenho do papel dos antigos coordenadores de equipes das Oficinas Culturais incorporadas às existentes, mantendo-os ainda como interlocutores com as regiões anteriormente sob suas responsabilidades, com o objetivo de articular e aperfeiçoar prioridades, não permitindo qualquer prejuízo à maioria das atividades publicamente desenhadas sob os auspícios do Estado.

Como parte dessa nova realidade, enquanto estudamos novos modelos para melhorar a realização dos principais objetivos do Programa de Oficinas Culturais do Estado, completamos o processo de racionalização de recursos, no final de 2015, com o desligamento dos Programadores Regionais, uma vez que os Coordenadores remanescentes nas 15 unidades absorveram a ampliação das regiões em suas respectivas jurisdições.

Regozijamo-nos com o sucesso de nossa equipe no cumprimento das metas, superando-as em diversos quesitos, como é possível observar na realização de 1548 atividades, beneficiando 95.428 pessoas, atendendo a 235 municípios do Estado de São Paulo.

Em ações de Formação foram realizadas 1.528 atividades com um público de 93.710 participantes. Ao todo, realizamos com sucesso os oito programas deste eixo (Oficinas Gerais, Formação em Gestão Cultural, Oficina Metropolitana, Oficina Intergeracional, Oficina Referência Oswald de Andrade, Cultura Tradicional e Contemporaneidade, Oficina Referência Casa Mário de Andrade e Oficina na Rua). Destaque-se a reabertura da OC Casa Mário de Andrade, que recebeu melhorias físicas no seu espaço tradicional, teve anexado um galpão multiuso e o reposicionou-se conceitual, dentro do contexto de museu-casa, por meio da exposição permanente "Morada do Coração Perdido".

Outro destaque, relevante, foi a indicação da OC Oswald de Andrade ao Prêmio Shell de Teatro, na categoria Inovação, "pela ampliação e renovação no acolhimento de projetos de Artes Cênicas.

As ações nas áreas de Gestão Cultural, Cultura Tradicional e Arte Contemporânea foram fortalecidas neste eixo e aprofundadas nos ciclo de estudo e seminários que discutiram temas ligados ao ensino da cultura tradicional brasileira, as brincadeiras tradicionais afro-brasileiras, a valorização da cultura e do meio ambiente local, as políticas culturais municipais, a gestão cultural no setor público, a formação de espectadores para as Artes do Espetáculo, entre outros.

E a região metropolitana contou com o projeto Cine-Musical, adaptação audiovisual de onze músicas brasileiras, com atividades em 23 municípios.

O Programa Oficina na Rua ganhou corpo com metas próprias. Concebido em formato de eventos temáticos, cada um priorizando uma determinada linguagem artística, realizou duas ações, uma em literatura e outra em música: FLI - Festival Literário de Iguape e MIA - Música Instrumental em Araçatuba. As duas ações receberam um público de 8.066 pessoas.

Nas ações de Articulação foram realizadas 20 atividades com um público de 1.718 pessoas, compreendendo cinco programas: Estudos sobre Arte Contemporânea, Intercâmbio, Residência Artística, Difusão de Produtos Culturais e Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias. Todos realizados com sucesso e com suas metas superadas.

É imprescindível ressaltar os projetos "Atos em Ações 2 – Festival Internacional de Performances" e a ação de intercâmbio denominada "Brasil | Chile | Espanha". Nesse eixo, foram registradas as principais parcerias firmadas pelas Oficinas Culturais em 2015: Prefeitura de São José do Rio Preto, São Paulo Companhia de Dança, UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, Prefeitura

de Araçatuba, SESC Birigui, Rede das Casas da Cultura do Hip Hop, Instituto UK'A – Casa dos Saberes Ancestrais, Prefeitura de Lorena, FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila e Fundação Bienal de São Paulo.

Mas especial evidência se mostrou no Programa de Residência Artística, com o desenvolvimento na OC Oswald de Andrade do "Ateliê Temporário para Experimento Coreográfico", de Eduardo Fukushima.

Nas Ações Virtuais foram realizadas 34 atividades, em que as Oficinas Culturais disponibilizam ao público o acesso a conteúdo, debates, reflexões e documentários sobre temas indispensáveis da Cultura e das Artes, ampliando o alcance das atividades de formação promovidas pela rede.

O programa Ademar Guerra de Qualificação em Teatro contemplou 187 jovens artistas, provenientes de 28 municípios, integrantes de 54 grupos orientados. Foram realizadas 29 Mostras de compartilhamento. A mostra final aconteceu em Garça e levou ao palco 19 espetáculos, em 22 apresentações. O público geral presente no evento foi de 3246 pessoas.

Outro desafio do Programa de 2015 foi implantar as Imersões em Interpretação, que reuniu 35 atores de grupos já orientados nessa e em outras edições. O Projeto de Qualificação em Dança atendeu 113 artistas de 10 grupos em 09 municípios do Estado de São Paulo. Os resultados da 1ª edição foram apresentados no final do ano em Caraguatatuba, em parceria com a Prefeitura local.

2.1 AÇÕES DE FORMAÇÃO

O Contrato de Gestão nº 08/2013, com metas readequadas pelo 3º Termo de Aditamento, previu, no eixo "Ações de Formação" do Plano de Trabalho 2015, oito programas para atividades formativas na rede de Oficinas Culturais: 1) Oficinas Gerais; 2) Formação em Gestão Cultural; 3) Oficina Metropolitana; 4) Oficina Intergeracional; 5) Oficina Referência Oswald de Andrade; 6) Oficina Referência Casa Mário de Andrade; 7) Cultura Tradicional e Contemporaneidade; 8) Oficina na Rua.

Oficinas Gerais

O programa Oficinas Gerais é constituído por um conjunto multifacetado de atividades de formação e difusão formativa que dá a base da programação de cada unidade: oficinas, workshops, núcleos de produção, palestras e debates em todas as linguagens artísticas; apresentações de teatro e dança, ciclos de cinema e vídeo, performances, exposições de fotografia e artes plásticas, instalações e shows musicais. As ações são programadas de forma a atender amplamente diferentes segmentos do público, considerando faixa etária, grau de conhecimento e experiência em áreas específicas. Para manter programações dinâmicas, diversificadas e de interesse do público, as unidades, acompanhadas do trabalho dos articuladores da sede, têm como tarefa permanente: pesquisar novas tendências nos campos das artes, humanidades e tecnologias para oferecer atividades com conteúdo atualizados e inovadores; abrir canais de comunicação com a classe artística para conhecer demandas;

buscar orientadores de atividades e palestrantes que proporcionem diferentes visões sobre temas e linguagens abordados; estabelecer parcerias que possibilitem não só a otimização de recursos, mas principalmente que concretizem vínculos institucionais para a continuidade do trabalho conjunto.

A rede de Oficinas Culturais concluiu 2015 com um total de 1.374 atividades no programa Oficinas Gerais, atingindo 212 municípios paulistas e um público de 80 mil pessoas. O número de atividades superou em quase 15% a meta estabelecida; o público atendido ultrapassou amplamente a meta, devido à programação de muitas atividades de difusão – espetáculos e mostras cujos espectadores excedem a média de participantes das oficinas e outras ações de formação. Além disso, grande parte dessas atividades não teve custos diretos, pois eram advindas de projetos incentivados por mecanismos públicos como o ProAC, os Programas de Fomento ao Teatro e à Dança da cidade de São Paulo e a Linc de Sorocaba, entre outros.

Entre os destaques do ano de 2015 estão:

— A reabertura da OC Casa Mário de Andrade, em 23 de maio, após processo de reforma do imóvel principal e incorporação de um galpão contíguo de 200m². Com as melhorias físicas, a unidade ganhou um reposicionamento conceitual, ao se aproximar da noção de museu-casa com a inauguração da exposição permanente “Morada do Coração Perdido”, com serviços de monitoria e agendamento de visitas. Dedicada a Mário de Andrade, a exposição ocupa quatro salas e traz documentos, partituras, fotos e objetos pessoais que descrevem a trajetória intelectual do escritor. A curadoria da exposição ficou a cargo de Carlos Augusto Calil, crítico, ensaísta, professor da USP e ex-Secretário de Cultura da cidade de São Paulo. O evento de reabertura teve a presença do Governador Geraldo Alckmin e a programação do dia, incluiu o ateliê móvel de xilogravura da Gráfica Clandestina, de Florianópolis, e apresentações do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Ozorio Trio, Jovens Cantores da ECA-USP e Núcleo Batuntã de Maracatu. O espaço do galpão permitiu a realização de espetáculos e oficinas de artes visuais como “Xilogravura em Grandes Formatos: a história de Macunaíma – o herói sem nenhum caráter” conduzida por Marcio Périgo e João Carlos Luengo, “Aquarela em Grandes Formatos: meditação sobre o Tietê”, por Guillermo Von Plocki, e “Processos Artesanais de Fotografia” por Luiza Malzoni.

— A indicação da OC Oswald de Andrade ao Prêmio Shell de Teatro, na categoria Inovação, “pela ampliação e renovação no acolhimento de projetos de Artes Cênicas, com a plena ocupação de seu espaço por Grupos e Companhias de teatro, com uma ousada agenda cultural que potencializa a revitalização do bairro do Bom Retiro”. Entre esses projetos podemos citar, entre outros, “La Plataformance: Estação de Trabalho Colaborativo”, coordenado por Rodrigo Munhoz (Amor Experimental), que gerou vários desdobramentos e consolidou um grupo de trabalho coletivo; “Do It: estudo de partitura em performance”, outra boa experiência na área, orientada por Marco Biglia e Tathy Yazigi; o espetáculo “Numax Fagor Plus”, dirigido pelo renomado diretor espanhol Roger Bernat; a temporada de “Abnegação II”, do Tablado de Arruar, complementada por oficina na qual foram selecionados 10 estagiários para acompanhar o processo de montagem da terceira parte da trilogia; “Comportamento Orgânico e Contato: um encontro de trabalho com o Open Program do Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards” ministrado pelo italiano Mario Biagini, com assistência de seis membros da equipe do Open Program; “Biding Time (remix)”, espetáculo multimídia

(tecnologia “silent disco” e projeções de vídeo) da Tromolo Productions criado pelo grupo de artpop escocês A Band Called Quinn.

— A grande quantidade de atividades possibilitadas pela parceria das Oficinas Culturais com inúmeros departamentos municipais de cultura do Interior e com instituições e eventos como: Festival de Teatro de Curitiba, Casa das Caldeiras, MITsp - Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, Cultura Inglesa Festival, Feira de Arte Impressa Tijuana (Galeria Vermelho e Casa do Povo), Museu Lasar Segall, Associação Coreana do Brasil, Museu Penitenciário Paulista do Carandiru, Subprefeitura de Pirituba, Instituto do Livro de Ribeirão Preto, Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos, MIT – Mostra Independente de Teatro de Caraguatatuba, Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional-Contemporâneo, Festivale - Festival Nacional de Teatro do Vale do Paraíba, Semana de Teatro Luiz Antônio Martinez Corrêa de Araraquara, Festival Nacional de Teatro de Limeira, Feira do Livro de Franca, Festival de Formas Poéticas de Catanduva, Semana de Teatro Casa Pipa de Matão, Curta Santos – Festival de Cinema de Santos, Associação Internacional do Filme de Animação, FIT - Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, FESTUB – Festival de Teatro de Ubarana, FIDESP - Fórum Internacional de Dança do Estado de São Paulo, Festival Internacional de Teatro de Bonecos de Bauru, Festival da Palavra da Unesp de Assis, Associação Kinoforum e Salão Internacional de Humor de Piracicaba, além das parcerias listadas nos demais programas implementados pelas OCs (ver abaixo). Projetos também foram viabilizados em associação a outros equipamentos e ações ligados à Secretaria de Estado da Cultura: Casa Guilherme de Almeida, Fábricas de Cultura, Casa das Rosas, Assessoria de Cultura para Gêneros e Etnias, Projeto Guri, Semana Guiomar Novaes e Teatro Sérgio Cardoso.

— Os projetos itinerantes, tanto de formação quanto de difusão, entre os quais se sobressaem: “Vozes Dissonantes”, espetáculo de Denise Stoklos (Registro, Santos e São José dos Campos); “O Senhor das Chaves”, espetáculo de Alexandre Roit (São Luiz do Paraitinga, Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, Itapetininga, Santos, Marília e Araçatuba); “Dramaturgia em Cena”, ciclo de palestras de Lauro César Muniz (Araraquara, São Carlos, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto); “L'Arte è Mobile”, misto de exposição e oficina do cartunista Nicolielo (Birigui, Guararapes, Mirandópolis e Penápolis); “Ateliê Itinerante de Gravura”, do Projeto Xilomóvel (São Vicente, Praia Grande, Santos, Cubatão, Santa Cruz das Palmeiras, Casa Branca e Vargem Grande do Sul); “Pinhole Postal”, projeto de Iara Rolim em que as fotos artesanais produzidas em uma cidade eram remetidas pelo correio para os participantes da cidade seguinte (Santa Gertrudes, Mombuca, Leme, Cabreúva, Rio Claro, Várzea Paulista, Rafard e São Pedro); e “O Palhaço e a Prática Transgressora do Riso”, workshops com Luciano Draetta (Ubatuba, Guaratinguetá, São Luiz do Paraitinga, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Jacareí). De particular interesse é “Patrimônio na Cidade Criativa”, projeto coordenado na região de Ribeirão Preto pelas gestoras culturais e historiadoras Adriana Silva, Lilian Rosa e Nainôra Freitas. Tendo por objetivo a preparação de agentes locais para a implantação de projetos criativos relacionados ao patrimônio de suas cidades, o projeto percorreu sete municípios-sede – Franca, Jaboticabal, Orlandia, Bebedouro, Ituverava, São Simão e Barretos –, para os quais foram convidados gestores de mais 28 cidades. Esse trabalho inicial já produziu um livro virtual e terá sequência em 2016, quando serão atingidos todos os demais municípios da região.

— A forte presença de atividades de fotografia (área das mais procuradas pelo público), entre as quais as mais expressivas foram: “Foto + Gravura”, sobre processos fundem a fotografia e a gravura – gum print e fotogravura por transferência de pigmento (Cleiri Cardoso / OC Oswald de Andrade) “A Fotografia no Livro – produção, edição e circulação” (Fernanda Grigolin), que implantou uma área destinada a publicações na nave central da OC Oswald de Andrade; as exposições “Antífona” (Gal Oppido), “Imagens Musicais” (Marco Aurelio Olimpico) e “Caminhos do Coco” (Coletivo Ganzá), todas na OC Alfredo Volpi, unidade que também programou oficina com o repórter fotográfico Emiliano Capozoli; “Descondicionamento do Olhar” (Cláudio Feijó / OC Altino Bondesan); “Fotografia Africana: imagens comentadas” (Juvenal Pereira / OC Candido Portinari); “Fotografia em Estúdio, Iluminação e Direção” (Luis Crispino / OC Carlos Gomes); “Um Olhar Afetivo na Fotografia” (Camila Butcher / OC Fred Navarro); “Fotografia de Cena” (Jean-Charles Mandou / OC Gerson de Abreu); “Imagens Sonoras” (Rogério Ghomes / OC Tarsila do Amaral); e os projetos especiais com atividades interconectadas “Março Fotográfico” (OC Fred Navarro) e “Selfie: O Autorretrato Contemporâneo” (OC Grande Otelo, em 13 municípios).

— Os profissionais respeitados que orientaram oficinas, ministraram palestras ou apresentaram seus trabalhos ao longo do ano, nos mais variados pontos do Estado. Além daqueles já citados acima, também devemos assinalar a participação de uma série de personalidades – de veteranos consagrados a jovens em ascensão – das mais diversas linhas compreendidas em seguintes áreas, conforme relação constante à página 23.

Especificamente no quarto trimestre, o Programa Oficinas Gerais apresentou um conjunto menor de atividades, tanto devido à proximidade do final do ano quanto à limitação de recursos em um ano particularmente difícil. Mesmo assim, a diversidade de ações garantiu um público bastante significativo para o período.

A OC Oswald de Andrade concluiu o trabalho de seu Ateliê de Gravura ao longo do ano (uma dezena de oficinas específicas, mais os períodos livres, abertos aos gravadores todas as sextas-feiras à tarde, sob supervisão de Nelson Maldonado, Roberto Flores e Thais Beltrame) com a exposição “Novas Impressões”, mostra de obras produzidas em xilo, tipografia, metal e variadas técnicas híbridas. Outra ação que se consolidou foi a ocupação permanente, com proposições de arte contemporânea, da edícula localizada nos fundos da Unidade, que permaneceu por muitos anos sem uso: a “Casinha”. Nela, foi realizado no quarto trimestre o projeto “Em Algum Lugar Entre a Terra e a Casa”, laboratório de pesquisas que ligou residência artística, exposição em evolução, oficinas e expedições pelo bairro. Concebida pelas artistas Alessandra Duarte, Bel Falleiros, Flavia Mielnik, Laura Gorski e Renata Cruz, a experiência levará seus resultados finais para a galeria da Oswald de Andrade em 2016. No campo da formação em artes cênicas, tivemos a participação da bailarina e coreógrafa Sônia Mota, dos artistas performáticos Tales Frey e Naira Ciotti, do professor de filosofia Peter Pál Pelbart e da especialista em teatro norte-americano Maira Silvia Betti, sendo destaque a oficina de aprimoramento técnico em Treinamento Evolutivo e Contact Dao, orientada pelo diretor chileno Elías Cohen. Entre os espetáculos, houve uma curta temporada de “Maria que Virou Jonas ou A Força da Imaginação”, décimo espetáculo da consagrada Cia. Livre.

Na Casa Mário de Andrade destacam-se a oficina de literatura “Memória e Escrita de Si”, com Marcelo Maluf, e “Assimetrias do Tempo: a construção e a desconstrução na moda, na

literatura e a na filosofia", estudo interdisciplinar conduzido pelo estudioso em filosofia Bruno Almeida Maia, pelo estilista Eduardo Laurino e pela escritora Ana Deak. O trimestre também marcou o início de uma parceria regular entre a Casa Mário de Andrade e a Casa Guilherme de Almeida, com uma sessão comentada de "O garoto" (1921), de Charles Chaplin – filme que repercutiu entre nós na revista Klaxon –, e com o "Encontro Peripatético", um passeio instrutivo sobre a literatura modernista brasileira, em que os participantes percorreram a pé o caminho de uma unidade à outra, conduzidos por Marcelo Tápia.

"Caminhos do Coco", na OC Alfredo Volpi, mostrou a pesquisa do Coletivo Ganzá em seis estados nordestinos sobre esse ritmo da cultura popular. O projeto trouxe exposição fotográfica, roda de conversa (em que foi exibido o teaser de um documentário em preparação) e apresentação do grupo olindense Bongar, único no Brasil a manter a tradição original da manifestação cultural de Pernambuco conhecida como Nação Xambá.

Em ação conjunta com a comunidade local, a OC Maestro Juan Serrano realizou sua 2ª Feira de Artes no Dia das Crianças, 12 de outubro, em que artistas e colaboradores da Unidade apresentaram uma série de atrações, para um público estimado de 2 mil pessoas. Na ocasião, foi lançado o web programa TV Quebrada, produto da oficina "Roteiro para Mídias Digitais", realizada na programação do trimestre anterior pela roteirista Thays Berbe. Os resultados animadores motivaram o grupo a continuar se reunindo para levar adiante o trabalho; a Unidade, então, programou uma segunda oficina, entre novembro e dezembro, desta vez abordando o gênero talk show. Os episódio da TV Quebrada podem ser vistos no endereço https://www.youtube.com/channel/UC7NNc_QOEuhQQmHN1N4bRYg

A OC Altino Bondesan encerrou o projeto "Noite dos Tambores" com a atividade "Ritmos e Tradições do Maranhão", do cantor, compositor, dançarino, ator e pesquisador Tião Carvalho, um dos principais artistas da cultura popular do país. Voltado a compartilhar técnicas, experiências e saberes de artistas da música percussiva, o projeto, ao longo do ano, contou também com Eder "O Rocha" (Nação Estrela Brilhante), Mestre Nico (Siba), Mestre Lumumba, Pedro Bandera (Marina de La Riva), Luís Kinugawa (Fanta Konatê) Rômulo Nardes e Gustavo Cek (Bixiga 70) e Beth Beli (Ilú Obá de Min).

"Prosa de Saberes" – encontro periódico realizado desde 2009 pela OC Candido Portinari em parceria com o Instituto do Livro de Ribeirão Preto – tem como objetivo a difusão das culturas lusófonas, trazendo um convidado a cada edição. Após Mirna Queiroz (março) e Lauro Cesar Muniz (junho), em novembro foi a vez da escritora cabo-verdiana Maria Helena Sato, autora de 15 livros que abrangem poesia, contos crônicas e ensaios.

A OC Carlos Gomes encerrou o ano com a Feirinha da Oficina, evento festivo que, ao longo do sábado, 12 de dezembro, reuniu o trabalho de 16 artistas e coletivos de moda, acessórios, design, decoração e alimentação, além de oficinas abertas e shows de rock e MPB. Outro destaque da Unidade foi a oficina "Brincado com a Luz", comandada por Miguel Chikaoka, que detém o Prêmio Brasil de Fotografia 2012 e a Comenda da Ordem do Mérito Cultural do MinC pela sua contribuição à cultura brasileira.

Em São José do Rio Preto, no início de novembro, a OC Fred Navarro articulou uma parceria produtiva com o 12º FIDESP - Fórum Internacional de Dança do Estado de São Paulo. O evento

envolveu onze companhias e artistas de cinco países, em espetáculos, debates e oficinas. Na Unidade abrigou parte da programação do Fórum: mostra internacional com 30 trabalhos de videodança, a exposição "12 X 12", roda de conversa e quatro workshops (com os brasileiros Luiz Fernando Bongiovanni e Denise Matta, a espanhola Victoria P. Miranda e os argentinos do grupo Seda Danza Teatro).

A OC Gerson de Abreu convidou a artista Selma Daffré para realizar o workshop "Criação em Monotipia e Gravura em Metal" e mostrou 40 trabalhos (gravuras, matrizes e livros/caixas) na exposição "Cidade, Memória e Arte". Ainda no âmbito das artes visuais ocorreu a oficina de pôsteres artesanais coordenada por MZK, cujo trabalho de design para a banda Bixiga 70 foi indicado ao prêmio de melhor projeto gráfico no Grammy Latino 2012.

"Aqui, Eu, Assim!... Pessoa" foi o projeto de artes integradas lançado pela OC Grande Otelo no quarto trimestre. A obra de Fernando Pessoa – analisada até em seus aspectos pouco conhecidos, como a relação do poeta com a dramaturgia – foi propulsora para uma série de experimentos coletivos em teatro, vídeo e dança.

O projeto de destaque da OC Pagu no último trimestre foi a 3ª Festa do Livro de Santos, no dia 5 de dezembro, em uma realização concretizada graças a uma parceria com a Estação da Cidadania (que sediou o evento), a AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista e as secretarias municipais de Educação e de Cultura locais. A Festa reuniu 16 escritores convidados e transcorreu com uma série de atividades: mesas de debates, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e tendas para troca e distribuição de livros, declamação de poemas e contação de histórias.

Inaugurada em São Carlos no dia 19 de novembro de 1990, a OC Sérgio Buarque de Holanda comemorou seus 25 anos com programação que incluiu: "A Sapateira Prodigiosa", peça do grupo são-carlense Preto no Branco que contou com o ProAC de apoio à produção de espetáculo inédito e temporada no Estado de São Paulo; concerto da Big Band do Projeto Guri; palestra com Luís Carlos Barbano, autor de recém-lançado livro sobre Ronald Golias, o inesquecível humorista natural de São Carlos; e a presença da cantora e compositora Ana de Hollanda, filha do grande historiador que dá nome à Unidade.

O "Sarau do Saci" é um projeto anual que vem sendo levado pela OC Tarsila do Amaral há sete anos em Marília. Realizado no dia 29 de outubro, o evento congregou artistas locais de música, poesia, prosa e contação de histórias, além de bancas de artesanato e gastronomia vegana. O encerramento ficou a cargo do grupo Pau de Arara Moderno, de Assis, com muita música popular nordestina – baião, xote e xaxado.

A OC Timochenco Wehbi prosseguiu com seu apoio anual ao Salão do Livro de Presidente Prudente, que acontece em outubro e está na sexta edição. A Unidade contribuiu com duas atividades de narração de histórias, uma oficina e uma apresentação, esta para um público estimado de 500 pessoas. Ambas foram realizadas por Ana Luísa Lacombe, atriz e escritora que ganhou o Prêmio Femsa, o Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem, e, por cinco vezes, o APCA.

Formação em Gestão Cultural

O Programa Formação em Gestão Cultural, conforme previsto em suas metas, realizou quatro seminários em pontos diferentes do Estado: São José dos Campos, Marília, São Paulo e São José do Rio Preto. Os seminários realizados no interior, intitulados “Olhares da Gestão Cultural”, tiveram caráter regional, atraindo dirigentes e agentes culturais das cidades vizinhas, e discutiram temas mais amplos relativos ao assunto em questão. O seminário na capital apresentou um recorte mais específico, como veremos abaixo.

O primeiro seminário ocorreu em abril em São José dos Campos, em uma articulação da nossa Unidade local, a OC Altino Bondesan, com a Fundação Cultural Cassiano Ricardo, com a Universidade do Vale do Paraíba (que sediou o evento em seu auditório) e com o SESC São José dos Campos. O público do seminário foi composto por secretários de cultura, gestores de ONGs, artistas, estudantes e pesquisadores de cultura de mais de 20 cidades. Foram discutidos os seguintes temas: “Políticas Culturais Municipais” (Telma Olivieri / Universidade Federal de São Carlos), “Cultura e Educação: Cidadania, Continuidade e Sustentabilidade” (Chico Pelúcio / Grupo Galpão de Belo Horizonte), “Gestão Cultural no Setor Público” (André Sturm / MIS-SP) e “Estado e Cultura” (George Yúdice / Universidade de Miami). Os debates foram mediados por Ana Carla Fonseca, especialista internacionalmente reconhecida em economia criativa.

Em junho, a OC Tarsila do Amaral, de Marília, realizou o segundo seminário “Olhares da Gestão Cultural”, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e com a UNESP, que abrigou o evento em seu campus. Estiveram presentes representantes de 31 cidades da região, entre eles 25 secretários municipais de cultura. Os temas abordados foram: “Enlaces da Cultura Contemporânea” (Paulo Miguez / Universidade Federal da Bahia), “Cultura e Educação: Cidadania, Continuidade e Sustentabilidade” (Chico Pelúcio / Grupo Galpão de Belo Horizonte) e “Gestão Cultural no Setor Público” (Alessandra Costa / Associação Amigos do Projeto Guri; Marília Bonas / Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração). As discussões foram mediadas pelas doutoras da UNESP Ana Paula Cordeiro e Célia Tolentino.

“Moda Paulista”, o terceiro seminário, aconteceu em São Paulo, na OC Oswald de Andrade, em agosto. Diferentemente dos seminários anteriores realizados neste Programa, esta ação se concentrou exclusivamente num único tema, a moda, por dois motivos: primeiro porque há a intenção de alternar, no desenrolar do Programa, encontros generalistas com discussões específicas de determinados recortes artístico-culturais; em segundo lugar, porque a Oswald de Andrade está situada no Bom Retiro, bairro cuja dinâmica socioeconômica é marcada pelas atividades criativas e comerciais ligadas ao vestuário. O seminário trouxe especialistas que analisaram aspectos culturais, sociais, comportamentais e econômicos que envolvem a evolução, produção e uso de trajes e complementos: a antropóloga Ana Laura Gamboggi, a especialista em negócios da moda Geni Rodio Ribeiro (introdutora da marca Benetton no mercado brasileiro), a coordenadora de cursos de pós-graduação em moda Jô Souza, a estilista Marina Paixão e o historiador Paulo Rezzutti (biógrafo da Marquesa de Santos, personagem fundamental no desenvolvimento da moda paulista).

No quarto trimestre, em novembro, realizou-se o último seminário de 2015 do Programa Formação em Gestão Cultural. A OC Fred Navarro, de São José do Rio Preto, promoveu “Olhares da Gestão Cultural” em associação com a Secretaria Municipal de Cultura e com o

SESC, instituição que sediou o evento. Dirigentes culturais, produtores e artistas de 28 municípios diferentes participaram das discussões, mediadas por Ana Carla Fonseca, dos seguintes temas: “Públicos da Cultura” (Susana Ventura / Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de Lisboa), “Formação de Espectadores para as Artes do Espetáculo” (Aimar Labaki / dramaturgo e diretor), “Agentes da Gestão Cultural” (Maria Helena Cunha / Inspire – Gestão Cultural, de Belo Horizonte) e “Plano Estadual de Cultura” (João Manoel da Costa Neto / Secretária da Cultura de São Paulo).

Oficina Metropolitana

“Cine-Musical”, o projeto da Oficina Metropolitana para 2015, teve como base a reinterpretação audiovisual de onze músicas brasileiras recentes: “Deus Me Proteja” e “Pensar em Você” (ambas de Chico César), “Skap” (Zeca Baleiro), “Tempo de Fé” (Lula Barbosa), “Tocando em Frente”, “Amizade Sincera” e “Amora” (as três de Renato Teixeira); “Acho/Agora” e “Seio da Bahia” (ambas de Carlos Careqa), “Mim Quer Tocar” e “Rebelde Sem Causa” (ambas do Ultraje a Rigor). Participaram do projeto 23 municípios; assim, cada canção teve duas (no caso de “Deus Me Proteja”, três) releituras distintas, realizadas por turmas de cidades diferentes.

As cidades que participam do “Cine-Musical” foram: Arujá, Barueri, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, Santo André, São Caetano do Sul, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Todas os municípios receberam, paralelamente, uma oficina estruturada em três módulos consecutivos – roteiro, filmagem e edição – e mais duas oficinas de apoio (de interpretação para cinema e de música), possibilitando aos participantes uma imersão nos processos técnicos, estilísticos, narrativos, musicais e dramáticos que envolvem a transcrição de discursos musicais e textuais para o vídeo. Entre abril e junho, os participantes construíram os roteiros a partir da letra e da música selecionada para cada cidade. Entre julho e setembro, ocorreram as oficinas de apoio e o módulo de filmagem, e deu-se início à fase de edição, completada em final de outubro ou início de novembro, de acordo com a agenda de cada localidade.

As metas anuais do programa previam 22 oficinas moduladas e mais 22 oficinas de apoio. Mesmo com as restrições orçamentárias enfrentadas em 2015, foi possível atender um município a mais e também realizar uma segunda oficina de apoio na área musical, necessária em razão do tema escolhido.

Oficina Intergeracional

O Programa Oficina Intergeracional realizou 11 ações em 2015, duas a mais que o previsto. No interior, ocorreram as seguintes oficinas: “Jogos Teatrais”, em São João da Boa Vista (primeiro trimestre); “Fotografia, Cultura e Memória”, em São Carlos, e “Literatura de Autoria Feminina”, em Araçatuba (segundo trimestre); “Canto: Compartilhamento de Experiências e Saberes”, em Sorocaba (terceiro trimestre); e “Jornal de Memória”, em Ribeirão Preto (quarto trimestre). O

resultado da oficina "Fotografia, Cultura e Memória" pode ser apreciado no endereço <https://memoriaefotografia.wordpress.com/>.

Na capital, as ações ficaram concentradas no Projeto Terceira Idade. Este projeto estava sediado no prédio da OC Amácio Mazzaropi, no Brás, e, devido ao início do restauro do edifício no final de 2014, mudou-se para um espaço do Parque da Água Branca, onde permaneceu durante o primeiro trimestre de 2015 (subsequentemente passou a funcionar na OC Alfredo Volpi, em Itaquera). No Parque, uma estratégia para ganhar visibilidade e atrair novos públicos foi a abertura de atividades, antes voltadas exclusivamente à terceira idade, para outras faixas etárias. Assim, quatro atividades de "O Bufão e as Máscaras no Espetáculo" – projeto do momento do Núcleo Cênico-Musical, ação regular que envolve um grupo de oficinas destinadas a criar um espetáculo – inscreveram-se no Programa Intergeracional. No segundo trimestre, já na OC Alfredo Volpi, o projeto "As Tranças de Maria" (segundo Núcleo Cênico-Musical do ano) trouxe mais duas oficinas intergeracionais: teatro e dança.

Não obstante a superação de metas em atividade e público, o programa em 2015 corroborou o diagnóstico efetuado no ano anterior: a maioria das ações programadas tem dificuldade em conseguir um equilíbrio entre idosos e jovens na composição de suas turmas, ora havendo muita procura de interessados da faixa etária mais avançada e pouca dos mais jovens, ora o contrário. O resultado, de maneira geral, distancia-se do propósito original do programa: promover vivências colaborativas entre gerações distintas, proporcionando um trabalho criativo com base em diferentes experiências de vida. O programa deve ser revisto.

Oficina Referência Oswald de Andrade

O programa Oficina Referência Oswald de Andrade tem por objetivo consolidar a unidade na linha de frente do campo da formação cultural de São Paulo e do Brasil, por meio de seminários e outras ações com artistas e pensadores do Brasil e do exterior que apresentem as mais recentes discussões culturais, ideias e práticas artísticas que acontecem aqui e pelo mundo.

Objeto do 1º Termo de Aditamento celebrado em setembro de 2014, o projeto então denominado "Lugares" não foi realizado na ocasião. Com início reprogramado para fevereiro de 2015, teve como eixo duas instalações que proporcionaram o desdobramento de outras ações concomitantes. Concebidas para dialogar com os espaços da OC Oswald de Andrade, as instalações "Para ver a paisagem" (no espaço de exposições) e "Desfrutar" (no pátio adjacente) procuravam discutir a impermanência do objeto artístico – em estado constante de transformação – e a construção do espaço expositivo e da própria obra pelo público. A primeira instalação convidava os visitantes a reorganizar estruturas de caixas de papelão e buscar novos sentidos na relação obra/ambiente. Na área externa, em meio a plantas, foi montada uma espécie de cozinha ao ar livre, na qual o público podia preparar sucos e saladas com frutas e hortaliças. Com um caráter educativo, o projeto transcorreu até final de abril e contou com visitas agendadas para alunos da rede escolar, encontros com artistas e professores, e uma equipe permanente de monitoria (capacitada por Stela Barbieri na oficina "Arte Contemporânea como Ação Educativa").

Ainda no primeiro trimestre, dentre as ações do projeto de ocupação da Cia. de Teatro Acidental, deu-se início ao seminário “Ódio Como Afeto Político”, que transcorreu durante a temporada (março a maio) do espetáculo “O que você realmente está fazendo é esperar o acidente acontecer”, criado a partir do texto “O Beijo no Asfalto”, de Nelson Rodrigues. O Seminário trouxe uma série de nomes relevantes de diversos campos do conhecimento, que analisaram, segundo suas especialidades, o tema da peça: o ódio e a intolerância na sociedade e nas relações humanas. Os convidados foram Jean Wyllys (político e defensor dos direitos da comunidade LGBT), Stephan Baumgärtel (professor de artes cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina), Christian Dunker (psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da USP), Vladimir Safatle (filósofo e professor de filosofia da USP), Carla Rodrigues (professora de filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Cynara Menezes (jornalista e escritora), André Dahmer (aquarista) e Renan Quinalha (advogado e cientista social). Embora a linha de discussão, no geral, tenha sido marcada por um certo reducionismo ideológico, o Seminário cumpriu seu papel ao ganhar repercussão e atrair novos públicos para a OC Oswald de Andrade.

No segundo trimestre, os projetos “Frente à Euforia” e “Conexão Portugal-Brasil: A Arte da Crise”. Ambos examinaram posicionamentos e estratégias adotados por artistas e pelo meio cultural diante de situações de conflito social (no caso da Colômbia) ou de recessão econômica (Portugal), traçando suas equivalências no panorama brasileiro contemporâneo.

Realizado em parceria com a FUGA – Fundación Gilberto Alzate Avendaño, de Bogotá, “Frente à Euforia” buscou traçar uma reflexão crítica acerca das atuais situações sociais e políticas vividas no Brasil e na Colômbia, por meio de uma recente e específica produção cultural dos dois países. O projeto foi coordenado pelos pesquisadores e curadores Fábio Zuker, Isabella Rjeille e Mariana Lorenzi, que organizaram a coletiva de artes visuais, ministraram oficina de crítica cultural, programaram a performance audiovisual “Estudos Sobre a Terra #3” e mediarão o seminário composto pelas mesas-redondas temáticas “Ficções do passado”, “O papel da arte no pós-conflito colombiano” e “Relendo o passado hoje”. Os debatedores colombianos foram Julia Buenaventura, crítica e historiadora da arte latino-americana, e os artistas visuais Monica Restrepo e Carlos Guzmán. Pelo lado brasileiro participaram Rita Natálio, dramaturga e performer portuguesa radicada em São Paulo; William Zeytounlian, historiador e poeta; Clara Ianni, artista visual e curadora; e Veridiana Domingos, socióloga pesquisadora da violência.

“Conexão Portugal-Brasil: A Arte da Crise” discutiu as relações entre estética e ideologia, teatro e política, arte e crise. É importante lembrar que, na Europa, tanto países como Portugal e Grécia quanto economias sólidas como Alemanha e Holanda entraram na década de 2010 com drásticos cortes nos recursos públicos destinados à cultura. A presença entre nós da companhia lusitana O Teatrão – organização que se dedica não só a montagens de teatro e dança, mas também a ações pedagógicas de formação em artes cênicas – motivou a realização de seminário envolvendo encenadores, programadores e dramaturgos dos dois países: Celso Curi (OC Oswald de Andrade), Luiz Fernando Marques (Grupo XIX de Teatro), Marco Antonio Rodrigues (ex-Folias D’Arte), Sérgio Tréfaut (cineasta), Sérgio Luiz (Sesc) e Jorge Loureiro e Isabel Craveiro (O Teatrão). O projeto também compreendeu a exibição de “Outro País” (documentário em que Sérgio Tréfaut analisa as expectativas geradas pela Revolução Portuguesa e suas consequências), um workshop de dramaturgia contemporânea com os

autores portugueses e três apresentações de O Teatrão no Sesc Bom Retiro, com o espetáculo “Conta-me como é”.

Oficina Referência Casa Mário de Andrade

Devido à readequação física do imóvel para assegurar um novo perfil da Casa Mário de Andrade, os ateliês de escrita só puderam ser reiniciados em junho. Os ateliês são um ponto de encontro de novos escritores, que dedicam-se a leituras, debates e produção de contos e crônicas; o trabalho é orientado, desde seu início, em 2014, por Luiz Bras (alter ego de Nelson de Oliveira), doutor em Letras, autor de mais de vinte livros e detentor de prêmios concedidos por Casa de Las Américas, Fundação Cultural da Bahia e APCA. Ponto interessante foi a interação entre os participantes, que encamparam o trabalho em grupo: as turmas se assumiram como coletivos e se autoneomaram, “As Lontras Daquela Hora” e “Armário do Mário: Ocupação Literária”. Cada coletivo tem em preparação uma coletânea com o material desenvolvido nos ateliês: os livros serão lançados em 2016, na Casa Mário de Andrade.

A partir de setembro, em um encontro por mês (dois em dezembro), aos sábados, foi testada uma extensão do ateliê o “Pronto-Socorro Literário”. Voltado a escritores em começo de carreira, que possuam um projeto de livro em desenvolvimento para publicação – contos, crônicas, poemas ou romance –, o “Pronto-Socorro” é um momento em que o iniciante pode compartilhar com um autor veterano as dúvidas e inquietações referentes ao seu manuscrito literário. O orientador analisa os rascunhos e opina sobre questões de estilo e forma, recomendando leituras e sugerindo ajustes e reformulações. Como piloto, a experiência foi interessante. A participação foi oscilante, pois a inscrição era feita na hora em que o candidato chegava ao atendimento, sem cadastro prévio ou listas de espera.

Cultura Tradicional e Contemporaneidade

O Programa Cultura Tradicional e Contemporaneidade cumpriu integralmente suas metas, atraindo um público 80% acima da estimativa. Foram lançados quatro ciclos, um em cada trimestre do ano. “O Catira”, o primeiro ciclo, transcorreu na região de Araçatuba, área onde resiste ainda com força essa manifestação tipicamente caipira. O projeto – ações em quatro cidades com o objetivo geral de estimular a formação ou a continuidade de grupos de catira – foi encampado pelos seguintes parceiros: Secretaria Municipal de Cultura de Araçatuba, Centro de Tradições Culturais de Araçatuba e prefeituras municipais de Buritama, Pereira Barreto e Piacatu. A programação iniciou-se com um painel que incluiu representantes de importantes grupos de catira do Brasil – Os Favoritos da Catira, de Guarulhos; Novos Araçás, de Araçatuba, e Clube da Viola de Bauru – prosseguiu com oficinas e encontros itinerantes pelos municípios e culminou na Praça João Pessoa, no centro de Araçatuba, com mostra das coreografias desenvolvidas nas oficinas, seguida de apresentação do grupo Novos Araçás.

“Diálogo com o Patrimônio Lúdico Nacional: uma inquietação contemporânea”, o segundo ciclo, foi promovida pela OC Grande Otelo em parceria com a Uniso – Universidade de Sorocaba. Em formato concentrado, dois dias, o projeto foi direcionado a educadores, professores e estudantes universitários, com o intuito de discutir o papel das brincadeiras tradicionais no contexto contemporâneo e, em especial, enquanto recurso pedagógico. Os

temas abordados foram: o ensino da cultura tradicional brasileira (Prof. Dr. Luiz Fernando de Andrade Soares, da Faculdade Mozarteum), brincadeiras tradicionais afro-brasileiras (Renata Rocha, brincante do Núcleo de Cultura Popular Leão da Vila), cantigas e jogos tradicionais (grupo de teatro de bonecos Tempo de Brincar) e cultura infantil e música tradicional (Lucilene Silva, da OCA – Escola Cultural da Aldeia de Carapicuíba). O encerramento deu-se com “Planta do Pé”, aula-espetáculo altamente elogiada em que a bailarina Maria Eugênia Almeida, filha de Antonio Nóbrega, demonstra seu repertório e compartilha com o público o legado oferecido pelas danças tradicionais brasileiras

O terceiro ciclo do Programa ocorreu em uma ação coordenada entre quatro cidades da Baixada Santista: Mongaguá, Praia Grande, Cubatão e Santos. A iniciativa surgiu de discussões no âmbito da AGEM – Agência Metropolitana da Baixada Santista, em cuja Câmara Temática de Cultura a OC Pagu tem assento. Em comum acordo com os dirigentes municipais, a Unidade programou as seguintes atividades: na comunidade Caruara (bairro situado na Área Continental de Santos e numa distância de 60 km da cidade): oficina de valorização da cultura e do meio ambiente local; em Mongaguá, aula-espetáculo da Mundu Rodá, companhia que há 14 anos pesquisa danças populares em um contexto contemporâneo; em Praia Grande: palestra do encenador, luthier, poeta e especialista em cultura caiçara Márcio Barreto, seguida de uma sessão de improvisação musical com os participantes, que utilizaram instrumentos tradicionais e inventados; em Cubatão (em associação com a Diretoria Municipal de Diversidade Cultural e o Projeto Cubatão Plural), palestra voltada principalmente a educadores sobre as possibilidades de aplicação em sala de aula das manifestações populares afrodescendentes do Sudeste, proferida pelo diretor da Associação Cultural Cachuera!, o percussionista e etnomusicólogo Paulo Dias. A realização deste ciclo resultou em desdobramento para 2016, quando a OC Pagu será parceira da Semana da Cultura Caiçara em Santos e região.

O quarto trimestre trouxe “A Tradição e a Cultura Caipira” na OC Sérgio Buarque de Holanda, em São Carlos. Seguindo a linha dos dois ciclos anteriores, este projeto também caracterizou-se pela ótica pedagógica, municiando professores e arte-educadores com informações sobre como trabalhar elementos da cultura popular em atividades formativas para crianças e jovens. Nessa linha, foram programadas: as oficinas “Jogos Teatrais e Cultura Popular Paulista – uma abordagem pedagógica”, ministrada pela formadora de educadores Márcia Casaburi, e “Contando Causos e Contos – a tradição caipira de contar histórias”, com a especialista em literatura infantil e narradora Daiele Martins, além da palestra “Tradição Oral e Cultura Paulista – perspectivas da educação patrimonial no ambiente escolar”, proferida pela antropóloga Sheiva Sörensen. Para um público mais geral, abriu-se um sarau de contação de causos caipiras e de outras expressões artísticas populares trazidas pelos participantes; o compositor Rodrigo Zanc apresentou “Um Caipira em Evolução”, show de viola entremeado de histórias e de troca de ideias com a plateia; a atriz Mirtes Mesquita e o músico André Moraes impulsionaram uma roda de viola e causos caipiras em que o público tem a liberdade de trazer seus instrumentos e participar ativamente.

Oficina na Rua

Concebido em formato de eventos temáticos, cada um priorizando uma determinada linguagem artística, Oficina na Rua consiste em ações de formação e difusão conjuntas, organizadas numa união coerente de conteúdos inter-relacionados e tendo como característica a transposição das atividades (em parte ou no total) para espaços públicos – ruas, parques, praças –, com programação específica para esses ambientes: aulas-espetáculo, shows, apresentações cênicas, oficinas lúdicas etc. Conforme estabelecido na meta do ano, foram realizados dois eventos: o FLI - Festival Literário de Iguape, e o MIA - Música Instrumental em Araçatuba, em agosto. O público presente em cada evento foi além das expectativas, dobrando o número inicialmente estimado.

Alcançando sua terceira edição, o FLI - Festival Literário de Iguape consolidou-se como um dos mais importantes eventos culturais do Vale do Ribeira. Exposição, oficinas e workshops aconteceram na OC Gerson de Abreu; os shows e palestras, numa tenda instalada na Praça da Basílica. Tanto a Oficina quanto a Basílica estão localizadas no centro histórico de Iguape, tombado como patrimônio nacional em 2009 pelo IPHAN.

Realizado entre 6 e 9 de maio, com apoio da Prefeitura Municipal e do Centro de Apoio ao Escritor da Casa das Rosas, o FLI trouxe palestras e encontros com nomes importantes como Veronica Stigger (prêmio São Paulo de Literatura de 2014), Frederico Barbosa (poeta e diretor da Casa das Rosas), André Vianco (best-seller da ficção fantástica), Evandro Affonso Ferreira (prêmios APCA e Jabuti), Milton Hatoum (três prêmios Jabuti de melhor romance, prêmio Portugal Telecom de Literatura) e Eduardo Bueno (autor da coleção Terra Brasilis, maior fenômeno editorial do país nos últimos anos).

Foram realizados workshops e oficinas em que a literatura foi relacionada à fotografia (Marco Aurelio Olimpico), à internet e redes sociais (Alexandre Staut) e à construção de livros pop-up (Liana Yuri). Também foram programadas atividades concernentes à cultura popular do Vale do Ribeira: confecção de instrumentos musicais (Antonio Lara, Fernando Guiginski e Júlio Costa) e culinária caiçara (Fernando Nogueira). A exposição "Fotoescritura em Haroldo de Campos" trouxe as experiências do fotógrafo Bruno Giovannetti com os textos do poeta.

Na programação de apresentações e espetáculos, o FLI ofereceu uma diversificada gama de artistas: o ator João Acaiabe narrou "Contos e Cantos do Folclore Brasileiro"; Jean Garfunkel com o show "Poemas e Canções"; o grupo local Batucajé e sua "Conversa Ribeirinha"; a banda Santa Cecília de Iguape e um trio de palhaços numa "Parada Poética"; o escritor Ignácio de Loyola Brandão e sua filha, a cantora Rita Gullo, na fusão "Literatura e Música"; e, no encerramento, Luiz Melodia com o acústico "Voz e Violão".

Além das matérias geradas pelos meios de comunicação anunciando o Festival, um artigo em especial, publicado uma semana após o evento, assinado por Ignácio de Loyola Brandão, em sua coluna no Caderno 2 de O Estado de S. Paulo, escreve sobre sua experiência em Iguape, resumida no título do texto: "Pequena, aconchegante, enxuta, a FLI é delícia".

A segunda ação do Projeto Oficina na Rua transcorreu em agosto, com o MIA - Música Instrumental em Araçatuba. A ideia deste festival é celebrar a música instrumental no Oeste

Paulista. O evento contou com shows e atividades formativas foram oito apresentações em quatro dias, sete workshops em Araçatuba e mais quatro em cidades da região. Com parceria da Prefeitura Municipal de Araçatuba, que proveu a infraestrutura (palco, som, luz e segurança), os shows foram realizados em ponto de grande movimento, a praça João Pessoa (a chuva obrigou a transferência do primeiro show para o Teatro Castro Alves), e consistiram em apresentações de abertura, a cargo de artistas locais, e atrações principais, com nomes de excelência do cenário instrumental brasileiro.

As atividades de formação em Araçatuba incluíram os seguintes assuntos: processo criativo e gestão de carreira, com o Duofel; fotografia de palco, com o especialista Marco Aurelio Olimpio; percussão, com Rômulo Nardes e Gustavo Cék, membros da banda Bixiga 70; apreciação musical, com o violonista e pesquisador musical Marcus Almeida; metodologias de ensino / performance com guitarra elétrica, com Heraldo Paarmann; e produção musical, com Jacques Figueras, produtor internacionalmente reconhecido de álbuns e shows. Outros quatro workshops de técnicas instrumentais foram realizados na região, nas cidades de Andradina, Birigui, Ilha Solteira e Penápolis.

O programa de shows foi composto por:

- Duofel, dupla formada pelos virtuosos violonistas Fernando Melo e Luiz Bueno. Abertura: Zé Renato Gimenez e Cássio Martins, dupla de sonoridade multicultural que executa uma centena de instrumentos;
- Ronaldinho do Cavaquinho. Abertura: 12Mãos, grupo araçatubense de percussão experimental;
- Leo Gandelman, um dos mais talentosos saxofonistas brasileiros. Abertura: Catimba Manouche, trio de gypsy jazz.
- Mano a Mano Trio, grupo que apresenta requintados arranjos e improvisações elaboradas a partir de distintas influências: choro, jazz, folclore e erudito. Abertura: JAZZA4, quarteto de jazz contemporâneo com elementos de rock, blues e MPB.

A realização do projeto serviu de mola propulsora para a efervescência da cena da música instrumental araçatubense, proporcionando aos artistas locais um sentimento de pertencimento. As atividades formativas ampliaram a visão de mercado e de profissionalização dos músicos da cidade, e shows envolventes foram fontes de inspiração para os inúmeros profissionais e iniciantes ali presentes.

AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

O eixo "Ações de Articulação" constituiu-se de cinco programas: 1) Estudos sobre Arte Contemporânea; 2) Intercâmbio; 3) Residência Artística; 4) Difusão de Produtos Culturais; 5) Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias.

Estudos Sobre Arte Contemporânea

O desenho inicial desse Programa pressupunha um projeto em três módulos espaçados no tempo (do segundo ao quarto trimestre). O projeto efetivado ampliou as quatro ações para seis e superou levemente o público previsto, sendo concentrado em uma semana de junho. Essa mudança foi motivada pelo surgimento de uma proposta que: 1) envolvia uma série de artistas internacionais; 2) era uma ação que não se restringia a uma única cidade; 3) colocava públicos de municípios de médio porte (Limeira e Rio Claro), que raramente têm esta oportunidade, em contato direto com proposições contemporâneas das artes.

Dessa forma, o projeto "Atos em Ações 2 – Festival Internacional de Performances e Intervenções" teve como objetivos centrais: deslocar a produção da arte performática dos grandes centros para cidades do interior; permitir o intercâmbio entre artistas brasileiros e internacionais; promover a formação de novos públicos, estimulando-os a entrar no território das ações e refletir sobre as ideias do pensamento artístico contemporâneo.

O Festival foi uma ação conjunta entre OC Carlos Gomes e FAAL – Faculdade de Administração e Artes (ambas de Limeira), AT|AL|609 – Lugar de Investigações Artísticas (Campinas) e Sechiisland Gallery (Rio Claro). O evento envolveu a participação de mais de 40 artistas do Brasil (Limeira, Salvador, Campinas, São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Rio Claro), Argentina, México, Chile, Colômbia, Uruguai e Canadá. As seis etapas se configuraram em: a) programação de performances e intervenções; b) mesa-redonda "Os Rumos da Performance na Atualidade"; c) palestra "Performatus – afluências verborrágicas e imagéticas", de Tales Frey; d) workshop "A performance como experiência de si", de Tania Alice; e) workshop "A arte é arte, todo o resto é todo o resto", do colombiano Milton Afanador Alvarado; f) exposição "SINECDoQUE", da dupla chilena PAR D PAToZ.

As performances ocorreram na OC Carlos Gomes, no Largo da Boa Morte e na Praça Toledo de Barros, em Limeira; no Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes, no AT|AL|609 e nas ruas próximas, em Campinas; na Sechiisland Gallery, em Rio Claro. Em Limeira, a OC Carlos Gomes também sediou a palestra e um workshop; o segundo workshop ocorreu na FAAL, onde também foi instalada a exposição "SINECDoQUE". Em Campinas, no AT|AL|609, deu-se a mesa-redonda "Os Rumos da Performance na Atualidade".

Intercâmbio

As duas atividades previstas aconteceram na OC Oswald de Andrade. A primeira delas, em agosto, inseriu-se no projeto Ponte | Puente, dedicado a estabelecer vasos comunicantes entre artistas do Brasil e de países hispânicos. A ação, denominada "Brasil | Chile | Espanha", trouxe os artistas catalães Jorge Dutor e Guillem Mont de Palol, que realizaram uma curta turnê pela América Latina (apenas São Paulo e Santiago do Chile) com os espetáculos de dança contemporânea "#losmicrófonos" e "Y por qué John Cage?" e um workshop. No workshop "El Estado Es Poderoso", a dupla compartilhou metodologias de sua prática artística muito peculiar, cuja proposta é entender a voz como mais uma extremidade do corpo e o som como outra maneira de dançar, de modo a expandir a ideia do que é coreografia e do que pode ser coreografado. Pela sua proposta, o workshop atraiu um público não só de dançarinos do contemporâneo como também de artistas do hip-hop.

No quarto trimestre, em novembro, houve o Projeto “Dissecar uma Nevasca”, que consistiu no espetáculo teatral homônimo, dirigido pela encenadora e atriz sueca Bim de Verdier, e no workshop “Interpretação para o Ator – perspectiva do teatro sueco contemporâneo”. “Dissecar uma Nevasca” (Dissekering av ett snöfall) é a primeira montagem no Brasil de um texto da premiada romancista e dramaturga sueca Sara Stridsberg. Escrita em 2012, a obra é inspirada na história da Rainha Cristina da Suécia (que ascendeu ao trono em 1633, com apenas seis anos de idade). O espetáculo é fruto de uma parceria entre artistas brasileiros e suecos, que se deu a partir do encontro entre a diretora Bim de Verdier e a atriz Nicole Cordery.

Residência Artística

O Programa de Residência Artística rendeu à OC Oswald de Andrade um dos projetos mais notáveis do ano. Eduardo Fukushima, o artista convidado, é um coreógrafo e dançarino detentor de premiações importantes – Funarte Klauss Vianna, ProAC Circulação, Rumos Dança Itaú Cultural –, que se apresentou por todo o Brasil e também no Chile, Alemanha, Inglaterra, Itália, França, Espanha e Grécia. A residência na Oswald de Andrade teve início em agosto, com o “Ateliê Temporário para Experimento Coreográfico”, atividade voltada principalmente a artistas do corpo e a músicos, com o propósito de explorar o movimento enquanto “possibilidade de criação, comunicação e acontecimento”, a partir do treinamento de técnicas corporais orientais como Chi Kung e Seitai-ho. Os experimentos resultantes da atividade foram apresentados ao público em outubro; nas duas semanas seguintes, Fukushima apresentou três solos de seu atual repertório: “Entre Contensões”, “Como Superar o Grande Cansaço?” e o “Homem Torto”. Como os títulos sugerem, situações em que os limites – físicos e psicológicos – são testados fornecem a matéria-prima para uma dança que explora movimentos hipnóticos e febris, pausas e disciplina corporal com extrema precisão.

Difusão de Produtos Culturais

O Programa cumpriu as três metas previstas para 2015, com a adição de mais duas ações que não foram realizadas em 2014 por falta de tempo hábil para produzi-las adequadamente: a exposição do projeto “Foco Caiçara” e a mostra de filmes “Cine(poe)mas”, resultado do trabalho anual da Oficina Metropolitana.

A exposição “Foco Caiçara” é resultado de uma oficina modular realizada pela OC Pagu, em Santos. Concebida como um espaço de troca e formação destinada a jovens fotógrafos, a oficina teve a proposta de registrar a identidade caiçara do litoral paulista, buscando as diferentes formas de ver e entender a relação do ser humano com o mar. Os participantes transitaram pelos módulos ‘técnico-conceitual’, ‘fotografia aplicada ao tema’ e ‘trabalho de campo / edição do material’, orientados pelos fotógrafos Tom Leal, Alyson Montrezol e Rodrigo Morales. A exposição, com fotos de 25 participantes, foi levada à Casa da Cultura de Bertioga, entre janeiro e fevereiro, e às Oficinas Culturais Municipais de São Vicente, em março.

No segundo trimestre foram apresentados mais dois produtos. A mostra “Cine(poe)mas” aconteceu no Museu da Língua Portuguesa entre 7 e 10 de abril, quando foram exibidos os 31 filmes produzidos ao longo de 2014 nas seguintes cidades da região metropolitana: Arujá, Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Jujutiba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Osasco,

Pirapora do Bom Jesus, Poá, Salesópolis, Santana de Parnaíba, Santo André, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

“Fotografia 3D – São Carlos em Nova Perspectiva” foi uma exposição itinerante com imagens tridimensionais da cidade produzidas pelos participantes da oficina homônima, ministrada pelo fotógrafo e publicitário Matheus Mazini na Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda, no primeiro trimestre de 2015. A exposição circulou por diversas instituições: Universidade Federal de São Carlos (7/4 a 4/5), Museu TAM (6 a 17/5), Pinacoteca Municipal (19/5 a 3/6) e Fundação Educacional de São Carlos (8 a 26/6), encerrando a itinerância na OC Sérgio Buarque de Holanda (29/6 a 18/7).

No terceiro trimestre, a exposição “Cianotipia, a Fotografia Experimental” reuniu os trabalhos desenvolvidos pelos participantes da oficina “Cianotipia em tecido: fotografia experimental com estampa”. Realizada em maio pela OC Carlos Gomes, a atividade foi ministrada pela fotógrafa e designer gráfica Ligia Minami, pesquisadora da aplicação de processos fotográficos do século 19 no âmbito das artes visuais contemporâneas. Após período na sede da Unidade, em julho, a exposição foi levada em agosto ao Shopping Center Limeira, garantindo máxima visibilidade.

Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias

Neste programa foram registradas importantes parcerias estabelecidas pelas Oficinas Culturais.

No início do ano, a OC Fred Navarro tornou-se oficialmente correalizadora do Janeiro Brasileiro da Comédia, festival nacional de teatro cômico promovido pela Prefeitura de São José do Rio Preto. Atingindo sua 13ª edição, o evento realizou-se entre 21 e 30 de janeiro em diversos espaços da cidade. Nossa unidade participou da organização, forneceu apoio logístico e trouxe o espetáculo de abertura – “A Descoberta das Américas”, solo de Julio Adrião que lhe rendeu o Prêmio Shell de Melhor Ator do Rio de Janeiro – e o ator e diretor austríaco Andreas Simma, que ministrou workshop sobre o método Jacques Lecoq de teatro físico. Em reciprocidade, a Fred Navarro recebeu sem custos um ciclo de 13 workshops com artistas e companhias que participaram do festival: Alexandra Golik, João Carlos Artigos, Teatro de Anônimo, Carmen Frenzel e Lucília de Assis, Traço Cia. de Teatro, Grupo Dona Zefinha, Grupo Rosa dos Ventos, Palhaço Sarrafo, Los Circo Los, Omar Fontes, Liane Venturella e Nelson Diniz, Jorge Vermelho e Os Geraldos. A colaboração entre OC Fred Navarro e Prefeitura continuou no 15º FIT - Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto, em julho: essas ações conjuntas possibilitaram a unidade sair de um espaço alugado e instalar-se em um próprio municipal, a Casa de Cultura Dinorath do Valle, em outubro.

Ainda no primeiro trimestre as Oficinas Culturais também estabeleceram, com a São Paulo Companhia de Dança, um projeto de circulação de atividades no formato “palestra, exibição de vídeos, distribuição de material educativo e oficina”, proporcionando encontros com profissionais dessa Organização Social com o objetivo de fornecer conteúdos que estimulassem a formação de novos espectadores para a dança e, principalmente, que proporcionassem elementos de trabalho para educadores. O circuito passou por Limeira e São João da Boa Vista em fevereiro, Pirassununga e Lençóis Paulista em março, e Franca em setembro.

No segundo trimestre foram implementadas três ações com parceiros relevantes.

Em abril, a OC Sérgio Buarque de Holanda articulou, com a Universidade Federal de São Carlos, a 15ª Semana da Imagem e Som da UFSCar, projeto realizado com o propósito de conectar a produção acadêmica com a comunidade. As palestras aconteceram na biblioteca comunitária da universidade e as oficinas, na Sérgio Buarque de Holanda. Os temas abordados foram: 'desenvolvimento de jogos digitais', 'direção de arte', 'gestão de negócios criativos', 'interpretação para cinema', 'linguagem, produção e mercado' e 'trilhas musicais, sonoplastia e paisagens sonoras'.

No mês de maio o município de Lorena sediou o I Encontro de Contadores de Histórias do Vale do Paraíba, uma correalização entre o Instituto UK'A – Casa dos Saberes Ancestrais (OSCIIP de cunho educativo e cultural), a Prefeitura Municipal, a FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila e as Oficinas Culturais, por meio das unidades Altino Bondesan e Candido Portinari. Focada na oralidade da cultura tradicional, a programação incluiu palestras, rodas de conversa, oficinas e maratona de contação de histórias, trazendo especialistas da área e narradores como Francisco Gregório, Sansakroma e Regina Machado.

Entre 4 e 7 de junho, em Araçatuba, o projeto "#H2: Imersão na Cultura Hip Hop" foi realizado pela união de esforços das Oficinas Culturais, do SESC Birigui (regional), da Rede das Casas da Cultura Hip Hop e da Prefeitura, por intermédio das secretarias municipais de Cultura, de Participação Social e de Esportes. Idealizado pelos técnicos locais das Oficinas Culturais, o evento foi encampado pelos demais parceiros e motivou a Prefeitura a abrir a Casa do Hip Hop de Araçatuba. Reunindo representantes de mais de vinte Casas de Hip Hop do Estado de São Paulo, o encontro atraiu centenas de praticantes e fãs do hip hop para discutir questões do movimento, articular ações conjuntas, participar de oficinas formativas – uma delas ministrada por Evandro Fióti, produtor que lançou o rapper Emicida – e apreciar os shows de artistas locais ou de expressão nacional, como Rashid.

Em outubro e novembro, a parceria com Fundação Bienal de São Paulo viabilizou duas exposições de obras selecionadas do conjunto artístico exposto em sua 31ª edição, realizada em 2014. As exposições aconteceram na OC Carlos Gomes, em Limeira, e na Galeria Scarpa em Sorocaba, com o apoio das respectivas prefeituras.

AÇÕES VIRTUAIS

Com o objetivo de ampliar os públicos atendidos e o alcance das ações das Oficinas Culturais na Internet, o eixo das ações virtuais realizou 36 vídeos no ano, divididos nos programas: Programa web Oficinas 2.0, Programa de Educação Musical na Web, Programa Formação em Gestão Cultural na Web e Programa Oficinas Interativas.

Dentro dos programas acima, podemos destacar o **Web Oficinas 2.0**, que são os registros de atividades realizadas na Oficina Cultural Oswald de Andrade, a reinauguração da Casa Mário de Andrade, o documentário sobre o MIA – Música Instrumental de Araçatuba e o documentário sobre o diretor Vladimir Capella no Festival Internacional de Teatro em São José do Rio Preto; o **Educação Musical na Web** ficou conhecido como Compasso Virtual e, durante o ano de 2015, foram realizadas mini palestras em que educadores e pesquisadores da área de



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

educação musical transmitiram, pela internet, metodologias e pedagogias propondo reflexões sobre o tema e foi executada a segunda edição do Seminário na Oficina Cultural Oswald de Andrade no terceiro trimestre; o **Formação em Gestão Cultural na Web** é uma série de diálogos com pensadores, gestores e pesquisadores ligados à gestão cultural, aprofundando discussões sobre questões que envolvem a articulação e gestão nessa área; por fim, o **Oficinas Interativas**, marcado pela participação popular na definição da programação das Oficinas Culturais em atividades como seminários e debates, promoveu os temas: Direitos Autorais, Arte Ocidental, Comida x Patrimônio, Games, Audiovisual e Grafite.

Anexo – Relação de Profissionais envolvidos nas atividades das Oficinas Culturais em 2015

Artes Visuais: Néle Azevedo, grupo Vapor 324, o arquiteto e cenógrafo Rogério Marcondes, Laura Andreato, Adalgisa Campos, Julia Goeldi, os críticos e curadores Tobi Maier e Ananda Carvalho, Sylvia Furegatti e Grupo Pparalelo de Arte Contemporânea, Marcia de Moraes, os grafiteiros Bruno Perê e Tota, Vera Martins, Flavia Yue, Augusto Citrângulo, Danilo Blanco, Vanessa Kinoshita, Gabriel Kieling, Eduardo Bajzek, Efigênia Rolim (a Dona Efigênia, artista popular);

Audiovisual: Fernando Bonassi, o crítico Christian Petermann, Priscila Argoud, Thays Berbe, a montadora Cristina Amaral, as preparadoras de elenco Marina Medeiros e Ariela Goldmann;

Comunicação, Mídias Digitais e Novas Tecnologias: Gabriel Ishida, o jornalista João Carlos Borda, a especialista em robótica educacional Lyselene Alcântara, Agrupamento Andar7, Marcos Hiller, Luís Carlos Petry, José Márcio Mendonça;

Dança: Grupo Marzipan, Letícia Sekito, Denise Namura e Michael Bugdahn (Cie. «à fleur de peau»), Gícia Amorim, Karina Ka, Marina Tenório, Márika Gidali e Ballet Stagium;

Gestão Cultural: Gabriel Fontes Paiva, Chico Pelúcio (Grupo Galpão), Bárbara Rodarte, Antonieta Jorge Dertkigil, Efrén Colombani, Marcelo Zamora;

Literatura e texto: Marina Colasanti, Jotabê Medeiros, Reynaldo Bessa, Ulisses Tavares, a editora Mirna Queiroz, Renan Inquérito, Julio Maria (autor da biografia "Elis Regina – Nada Será Como Antes");

Música: Andreas Kisser, Edu Ardanuy, Aquiles Priester, Kiko Loureiro, Ricardo Garcia, a DJ Marina Sarno, Projeto Locomotiva, André Grynwask, Mestre Lumumba, Fanta Konatê, Alessandro Santoro, Fernando Sampaio, Anselmo Mancini, Antonio do Valle, Jean Jacques Lemêtre (Théâtre du Soleil), André Marques, Zérró Santos, Luis Aranha, Renato Kimachi (flautista da OSUSP), Marcos Sadao Shirakawa (regente da Banda Sinfônica do Estado), Thiago Espírito Santo;

Quadrinhos e Cartum: Lourenço Mutarelli, Tiago Judas, o jornalista Gonçalo Junior, Toni D'Agostinho;

Teatro: Cia. Teatro Documentário, La Maldita Vanidad (Colômbia), Artes e Engenhos (Portugal), Marcos Damigo, Francisco Medeiros, Coletivo Teatro Dodecafônico, Eduardo Moreira (Grupo Galpão), Fransérgio Araújo, Hugo Possolo, Cia. da Revista, o diretor espanhol Fran Núñez, Nadja Turenkko, Sandra Corveloni, Ricardo Puccetti, Bete Dorgam, Alexandre D'Angeli, Arman Saribekyan (Théâtre du Soleil), Dib Carneiro Neto, Gabriela Rabelo, Oswaldo Mendes, Tanah Correa, Pia Fraus, Leo Moreira Sá.

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: TEATRO

O último trimestre de 2015 consistiu em um período intenso de viagens para a curadoria do Projeto Ademar Guerra, encontros, debates, avaliações e planejamentos. Nesse ínterim, tivemos como destaques a realização das Mostras de Compartilhamento e Mostra Final, e a finalização e publicação dos editais de chamamento para grupos e orientadores interessados em participar da próxima edição.

Os processos criativos dos grupos tiveram no mês de outubro os últimos encontros de orientação. Nessa etapa, os orientadores focaram seu trabalho no estudo dos espetáculos em sua totalidade, atentando para itens como cenografia, figurino, iluminação, entre outros. Os trabalhos técnicos vinculados à interpretação tendem a se aprofundar na relação com os espaços cênicos e com o espectador.

Os orientadores acompanharam as Mostras de Compartilhamento realizadas nas cidades de origem dos grupos. É o momento em que a orientação observa como o coletivo se organiza para fazer a produção e divulgação de suas apresentações, como estabelecem contato com suas municipalidades e instituições, e avaliam o resultado das orientações do ponto de vista técnico e artístico, procurando diagnosticar tópicos determinantes no processo de criação e colaborando com o grupo no planejamento de seus próximos passos.

Por fim, os orientadores elaboraram o Relatório Final de sua participação na edição, frisando pontos positivos e negativos da orientação e indicando seus índices de satisfação em relação à estrutura do Projeto Ademar Guerra.

As Mostras de Compartilhamento marcam o final das orientações artísticas. São o momento em que os grupos abrem seus processos criativos para o público de suas cidades, em formato de espetáculo, ensaio aberto, dinâmicas ou debates, dependendo do contexto em que estão inseridos.

No ano de 2015, tivemos 29 Mostras de Compartilhamento espalhadas por todo o Estado de São Paulo, oportunidade em que a equipe de curadoria e coordenação acompanha os resultados apresentados e as estruturas utilizadas, bem como realiza avaliações com vistas a colaborar com o percurso do grupo e, no caso de grupos escolhidos para a Mostra Final, problematizando questões ainda vulneráveis dos trabalhos e os próximos passos almejados pelos artistas.

A Mostra Final do Projeto Ademar Guerra foi realizada na cidade de Garça e consiste no encontro dos representantes de todos os grupos. A programação foi criada pela curadoria com vistas a oferecer um panorama geral da edição, com a apresentação de trabalhos que, dentro de seus contextos formativos, conquistaram bons resultados processuais.

Foram cinco dias de programação, com 19 espetáculos em 22 apresentações distribuídas em 9 espaços da cidade. O público geral do evento foi de 3246 pessoas, incluindo localidades

distantes do centro ou que possuem pouco contato com equipamentos culturais, como escolas rurais, distritos e casas de saúde.

Em relação aos participantes que integraram as orientações deste ano, tivemos a presença de 187 jovens artistas de 54 grupos orientados, provenientes de 28 municípios.

Paralelamente às Mostras de Compartilhamento e Final, e com mais intensidade após estas, a curadoria realizou a avaliação detalhada de cada grupo orientado, usando critérios como a disponibilidade de ensaios, absorção dos materiais referenciais, amadurecimento técnico e artístico e capacidade de gestão de grupo. Assim, foi possível estipular os próximos conteúdos e metodologias a serem disponibilizados para esses grupos e avaliar a continuidade das orientações em edições seguintes. Por meio do Relatório Final dos grupos também foi possível identificar índices de satisfação e pontos de ação a serem repensados ou melhorados.

Os orientadores também foram avaliados a partir das metodologias desenvolvidas junto aos grupos e das estratégias que desenvolveram na difusão de recursos técnicos e de criação.

Os editais de chamamento para grupos e orientadores para a edição 2016 foram revisados e publicados, e permanecerão abertos para inscrições até fevereiro de 2016. Os dados quantitativos dos relatórios de grupos, orientadores e curadoria foram tabulados de maneira a estabelecer instrumentos de análise da edição que ora se encerra.

Um dos desafios de 2015 foi a implementação do Percurso Formativo do Projeto Ademar Guerra. Nesta edição, cinco grupos, que em 2014 estiveram na Orientação de Grupos em Formação ou Orientação Específica, ingressaram na Orientação para Núcleos Estáveis. Tal iniciativa se mostrou bastante frutífera, uma vez que grupos que possuíam uma base construída em anos anteriores foram capazes de estabelecer diálogos mais contundentes e processos mais aprofundados. Dos cinco grupos, dois ainda não concluíram seus espetáculos, embora tenham lidado com questões bastante relevantes dentro de suas trajetórias, e três apresentaram ótimo resultado final, segundo avaliação da curadoria.

A Circulação, além de movimentar Mostras já estabelecidas e com histórico de parceria em outros anos, foi capaz de abarcar novos festivais e mostras, alguns dos quais idealizados e produzidos por grupos do próprio Projeto, em iniciativas que revelam o potencial multiplicador das ações do Projeto Ademar Guerra. Também houve parceria com as Fábricas de Cultura, com a vinda de quatro espetáculos da Circulação para os equipamentos da capital.

Outro desafio deste ano foi, apesar das limitações orçamentárias, implantar as Imersões em Interpretação, nova metodologia de trabalho criada pelo Projeto, que visa a reunir atores de grupos já orientados nesta e em outras edições, além de disponibilizar vagas para atores locais. A ministrante foi a diretora da Cia Balagan e professora da ECA-USP, Dra. Maria Thais Lima Santos. Os encontros aconteceram nas cidades de São José do Rio Preto e Franca, atendendo 35 atores. A Imersão consiste em um final de semana de trabalhos intensos ligados à técnica do ator e à experimentação de diversos treinamentos que podem ser replicados pelos participantes junto aos seus grupos.

De modo geral, foi possível observar que, apesar da queda no número de grupos orientados, o acompanhamento mais contínuo e intenso de cada projeto possibilitou um aumento no rendimento dos grupos, verificável na análise qualitativa dos espetáculos da Mostra Final.



Abertura da Mostra de Garça, de 04 a 08/11



Conversa antes do espetáculo "Os dois cumpadi" da Cia Teatro de Coroas, na Escola Silvio Sartori EMEIF na zona rural do Municipal de Garça



Apresentação da Banda Tribuss de Birigui, no Distrito de JAJÁ



Apresentação da peça "Auto da Paixão e da Alegria" do Grupo Sete Chaves de Tatuí na Mostra de Teatro Ademar Guerra 2015

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: DANÇA

O trimestre foi marcado pela avaliação geral da 1ª edição do Projeto de Qualificação em Dança, tanto por parte dos grupos e orientadores que avaliaram juntos o processo ao longo do mês de outubro, como por parte da equipe de coordenação que, com base nos relatórios

finais dos grupos e dos artistas-orientadores e das observações do curador artístico, avaliou a edição, propondo ações de aprimoramento para 2016.

Outro destaque do trimestre foi o lançamento dos editais de seleção de grupos para edição 2016, já com ações de ampliação e aprimoramento do Projeto, bem como do edital de seleção de estagiários para o Programa que oferecerá 02 vagas na área de dança.

A edição de 2016 contará com a metodologia de circulação que é voltada, exclusivamente, para grupos/espetáculos orientados pelo Projeto de Qualificação em Dança e consiste no aperfeiçoamento do espetáculo/grupo por meio do contato com o público. O Projeto proporciona uma orientação para que os grupos coloquem seus espetáculos em circuitos de apresentação e colaborem com a divulgação da linguagem artística em sua cidade, desenvolvendo ações de formação de público, ampliando a autonomia e as potencialidades do grupo em relação aos meios de criação, produção e circulação da sua obra. Além da orientação voltada às questões específicas aos modos de produção e difusão, eventualmente, o grupo poderá receber ações culturais visando à manutenção e aprimoramento do espetáculo em circulação.

Ao longo de 2015, o Projeto de Qualificação em Dança atendeu 10 grupos. Foram 113 artistas orientados, em 09 municípios do Estado de São Paulo: Grupo Up (Catanduva); Cia Rogéria Zago (Piracicaba); Cia Dança Rit's (Tatuí); Corpo de Baile de Caraguatatuba (Caraguatatuba); Balé de Rio Preto (SJRP); Em Movimento (Birigui); Cia Mudança (Presidente Prudente); Cia. Dança Vida (Ribeirão Preto), Dança InPrudente (Presidente Prudente) e Art'e (Diadema).

Um dos destaques desta edição foi a parceria com a Êxito Escola de Dança coordenada pelo Grupo Up de Catanduva. O grupo ministrou gratuitamente aulas em diversas linguagens da dança: Danças Urbanas, Jazz, Dança Contemporânea, "Experimental Concept" (oficina desenvolvida para público com e sem experiência em dança) e criou um núcleo de investigação teatral. As atividades foram desenvolvidas de março a novembro, atendendo crianças e jovens com idade entre 10 e 27 anos. As ações foram ampliadas com workshops com artistas convidados, por meio de parcerias organizações e prefeituras da região, como Itajobi e Tabapuã e com artistas locais.

O principal desafio de 2015 foi vencer as limitações orçamentárias e realizar a 1ª edição com a máxima qualidade e realizando, inclusive, a 1ª Mostra de Dança do Projeto de Qualificação em Dança em Caraguatatuba, organizada com menos de dois meses de antecedência. O atraso nas definições de parcerias também aconteceram em virtude do orçamento enxuto na maior parte dos municípios.

Importante observar que todos os grupos participantes tiveram um crescimento relevante em vários aspectos que envolvem a prática artística em dança: aprimoramento técnico, ampliação de repertório, procedimentos de criação, gestão e visibilidade. Os grupos se desenvolveram a partir de seu próprio contexto, fortalecendo sua importância no município.

Os resultados da 1ª edição afirmam a importância do Projeto de Qualificação em Dança, bem como, a necessidade de sua ampliação.

Embora não faça parte das metas do Programa, outro destaque do ano foi a realização do Projeto Biblioteca do Corpo em parceria com o SESC e o ImpulsTanz Festival. O programa de estágio é realizado em duas etapas: em Viena, no ImpulsTanz Festival, onde os bailarinos passam por um intenso período de workshops com importantes nomes da dança mundial e, em São Paulo, participam da montagem de um espetáculo inédito dirigido por Ismael Ivo. O espetáculo desta edição, *Das tripas...Coração*, depois da temporada no SESC Vila Mariana, foi apresentado nas Fábricas Jardim São Luis, Vila Curuçá e Brasilândia e ainda no município de Jacareí. Além das apresentações do espetáculo foi realizada uma mesa redonda na Oficina Cultural Oswald de Andrade, cujo tema foi *Metodologias de criação e ensino e perspectivas da Dança Contemporânea*, com a participação do curador artístico do Projeto Ademar Guerra, Sérgio Ferrara e da Coordenadora Artístico pedagógica do Núcleo Luz Chris Belluomini. A mediação foi da Profª Drª Cássia Navas. Foi realizado ainda, na sede do Núcleo Luz, um encontro entre Ismael Ivo e educadores de dança e capoeira do Programa Fábricas de Cultura e aprendizes do Núcleo Luz, cujo tema foi *Processos Criativos x Processos Formativos*.

Ainda em complemento ao Projeto, foram realizadas atividades de formação nas áreas de cenografia/figurino, iluminação, criação cênica e produção, totalizando 12 participantes. As atividades foram realizadas durante o período de criação e circulação do espetáculo e os participantes foram acompanhados pelos profissionais responsáveis por sua respectiva área de interesse.



Abertura 1ª Mostra de Dança do Projeto de Qualificação em Dança,
25 a 27 de Setembro em Caraguatatuba



Espectáculo da 1ª Mostra de Dança da Cia Dança Vida



Visita de acompanhamento de Cássia Navas
com o Grupo UP de Catanduva, 23/05/2015



Oficina Êxito Escola de Dança – Sede do Grupo UP de Catanduva



Oficina Êxito Escola de Dança – Sede do Grupo UP de Catanduva



Visita Ismael Ivo ao Corpo de Baile de Caraguatatuba, 19/02/2015



Orientação Artística Cia Dança Vida – Ribeirão Preto 27 e 28/06/2015



Turnê do espetáculo das Tripas... Coração no Estado de São Paulo,
dias 5, 6,7, 9,10,11,12/9

2.1 QUADRO DE METAS - AÇÕES DE FORMAÇÃO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta realizada
1	Programa Oficinas Gerais	Nº de Atividades	1º Trim.	300	270
			2º Trim.	300	416
			3º Trim.	350	460
			4º Trim.	250	228
			ANUAL	1.200	1.374
			ICM %	100%	115%
2		Nº de Público Atendido	1º Trim.	10.200	11.261
			2º Trim.	10.200	23.161
			3º Trim.	11.900	24.360
			4º Trim.	8.500	21.221
			ANUAL	40.800	80.003
			ICM %	100%	196%
3	Programa de Formação em Gestão Cultural	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	2	2
			3º Trim.	2	1
			4º Trim.		1
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%
4		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	200	427
			3º Trim.	200	80
			4º Trim.		150
			ANUAL	400	657
			ICM %	100%	164%
5	Programa Oficina Metropolitana	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	22	23
			3º Trim.	11	46
			4º Trim.	11	0
			ANUAL	44	69
			ICM %	100%	157%
6		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	330	355
			3º Trim.	220	663
			4º Trim.	220	0
			ANUAL	770	1.018
			ICM %	100%	132%
7	Programa Oficina Intergeracional	Nº de Atividades	1º Trim.		5
			2º Trim.	6	4
			3º Trim.	3	1
			4º Trim.	0	1
			ANUAL	9	11
			ICM %	100%	122%
8		Nº de Público Atendido	1º Trim.		180
			2º Trim.	120	96
			3º Trim.	60	15
			4º Trim.		6
			ANUAL	180	297
			ICM %	100%	165%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
9	Programa Oficina Referência Oswald de Andrade	Nº de Atividades	1º Trim.		2
			2º Trim.	1	2
			3º Trim.	1	0
			4º Trim.	1	0
			ANUAL	3	4
			ICM %	100%	133%
10		Nº de Público Atendido	1º Trim.		1.207
			2º Trim.	100	373
			3º Trim.	100	0
			4º Trim.	100	0
			ANUAL	300	1.580
			ICM %	100%	527%
11	Programa Oficina Referência Casa Mário de Andrade	Nº de Atividades	1º Trim.	16	0
			2º Trim.	10	8
			3º Trim.	24	28
			4º Trim.	10	24
			ANUAL	60	60
			ICM %	100%	100%
12		Nº de Público Atendido	1º Trim.	160	-
			2º Trim.	100	65
			3º Trim.	240	293
			4º Trim.	100	285
			ANUAL	600	643
			ICM %	100%	107%
13	Programa Cultura Tradicional e Contemporaneidade	Nº de Atividades	1º Trim.		1
			2º Trim.	2	1
			3º Trim.	2	1
			4º Trim.		1
			ANUAL	4	4
			ICM %	100%	100%
14		Nº de Público Atendido	1º Trim.		111
			2º Trim.	400	673
			3º Trim.	400	288
			4º Trim.		374
			ANUAL	800	1.446
			ICM %	100%	181%
15	Programa Oficina na Rua	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.		0
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
16		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	2.000	4.028
			3º Trim.	2.000	4.038
			4º Trim.		0
			ANUAL	4.000	8.066
			ICM %	100%	202%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
17	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
18	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Nº de Relatórios	Meta anual	>ou=80%	>80%
			ANUAL	>ou=80%	>80%
			ICM %	100%	100%

Observação:

As metas de nºs 01 a 14 foram alteradas no 3º Termo de Aditamento.

As metas de nºs 15 e 16 foram incluídas no 3º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Metas 1 e 2 – Como estratégia de enfrentamento da redução de recursos foram potencializados os projetos sem custos, apresentações ao ar livre e as parcerias locais. Com isso foi possível ampliar o atendimento ao público, na forma de mais atividades e disponibilização de maior número de vagas e lugares em ações de difusão, gerando a superação das metas.

Meta 4: A meta foi superada, pois nos dois eventos (São José dos Campos e Marília) contamos com a adesão de vários municípios e da mídia local, que deu grande visibilidade ao seminário.

Meta 5 e 6: Por questão de demanda foi atendido um município a mais e em razão do tema escolhido foi necessário a realização de oficinas de apoio na área musical, consequentemente superamos a meta de público.

Meta 7 e 8 : As metas foram atingidas já no segundo trimestre, mas foram agendadas duas atividades extras, uma em Sorocaba e outra em Ribeirão Preto, como forma de testar a aceitação desse formato em outras regiões.

Meta 9 e 10: Para dar cumprimento a metas do ano anterior, foi realizada uma ação a mais: o projeto "Lugares", da artista Stela Barbieri, gerando a superação da meta.

Meta 12: O fortalecimento da programação da Casa Mário e a visitação e divulgação da "Exposição Morada do Coração Perdido" refletiu no maior número de público nos ateliês.

Meta 14: As parcerias bem sucedidas e a excelente aceitação do Programa no interior do Estado viabilizou maior divulgação e participação do público, levando à superação da meta.

Meta 16: O grande salto do público se deve ao deslocamento do evento (FLI), para a Praça da Basílica, local de grande movimentação da cidade de Iguape. O mesmo ocorreu com o MIA, realizado na praça central de Araçatuba.

2.2 QUADRO DE METAS - AÇÕES DE ARTICULAÇÃO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta realizada
19	Programa de Estudos sobre Arte Contemporânea	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	6
			3º Trim.	2	0
			4º Trim.	1	0
			ANUAL	4	6
			ICM %	100%	150%
20		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	400	594
			3º Trim.	40	0
			4º Trim.	100	0
			ANUAL	540	594
			ICM %	100%	110%
21	Programa Intercâmbio	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
22		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	150	264
			4º Trim.	150	448
			ANUAL	300	712
			ICM %	100%	237%
23	Programa de Residência Artística	Nº de Atividades	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	0
			3º Trim.		1
			4º Trim.		0
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
24		Nº de Público Atendido	1º Trim.		-
			2º Trim.	20	0
			3º Trim.	300	15
			4º Trim.		397
			ANUAL	320	412
			ICM %	100%	129%
25	Programa de Difusão de Produtos Culturais	Nº de Atividades	1º Trim.		2
			2º Trim.		2
			3º Trim.		1
			4º Trim.	3	0
			ANUAL	3	5
			ICM %	100%	167%
26	Programa de Estímulo ao Desenvolvimento de Parcerias	Nº de Atividades	1º Trim.	1	2
			2º Trim.	2	3
			3º Trim.	3	
			4º Trim.		1
			ANUAL	6	6
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta realizada
27	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.	1	1
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	2	2
			ICM %	100%	100%
28	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Índice de Satisfação	Meta Anual	>ou=80%	>80%
			ANUAL	>ou=80%	>80%
			ICM %	100%	100%

Observação:

As metas de nºs 19 e 20, 23 a 26 foram alteradas no 3º Termo de Aditamento.

- A ação Programa Mergulho Artístico: Bolsas de Investigação foi excluída no 3º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Meta 19 e 20: Desenvolver todas as ações no mesmo trimestre possibilitou uma economia de escala, uma vez que aproveitamos os artistas estrangeiros para as intervenções e para a mesa redonda. Isso possibilitou realizar um número maior de ações e captar um público neste programa.

Meta 22: O número de público foi superado por conta dos projetos que continham apresentações artísticas.

Meta 24: A superação da meta deve-se à proposta de difusão, que envolveu as apresentações do resultado da residência assim como os espetáculos do artista residente.

Meta 25: Foram adicionadas a esta meta mais duas ações que não foram realizadas em 2014 por falta de tempo hábil para produzi-las adequadamente: a exposição do projeto "Foco Caiçara" e a mostra de filmes "Cine(poe)mas", resultado do trabalho anual da Oficina Metropolitana.

2.3 QUADRO DE METAS - AÇÕES VIRTUAIS

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta realizada
29	Programa Web Oficinas 2.0	Nº de Ações	1º Trim.		2
			2º Trim.	5	4
			3º Trim.	5	2
			4º Trim.	2	4
			ANUAL	12	12
			ICM %	100%	100%
30	Programa de Educação Musical na Web	Nº de Ações	1º Trim.		-
			2º Trim.	2	2
			3º Trim.	4	1
			4º Trim.	4	7
			ANUAL	10	10
			ICM %	100%	100%
31	Programa Formação em Gestão Cultural na Web	Nº de Ações	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	4	3
			4º Trim.	4	3
			ANUAL	8	6
			ICM %	100%	75%
32	Programa Oficinas Interativas	Nº de Ações	1º Trim.		-
			2º Trim.	3	-
			3º Trim.	3	2
			4º Trim.	3	4
			ANUAL	9	6
			ICM %	100%	67%

Observação:

Metas referentes ao item 2.3. Ações Virtuais foram alteradas no 3º Termo de Aditamento.

Justificativa:

Meta 31 e 32: Devido a reformulações técnicas e redução orçamentária, houve um corte de 50% dos integrantes da equipe do Eixo Virtual, impossibilitando a realização integral das metas propostas.

2.4. QUADRO DE METAS - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: TEATRO

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
33	Nº de grupos em orientação artística	Nº TOTAL de grupos de teatro atendidos	1º Trim.		28
			2º Trim.	50	26
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	50	54
			ICM %	100%	108%
34		Nº de grupos padrão: Metodologia: "Elencos Estáveis"	1º Trim.		-
			2º Trim.	8	8
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	8	8
			ICM %	100%	100%
35		Nº de grupos: Metodologia "em formação"	1º Trim.		17
			2º Trim.	14	-3
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	14	14
			ICM %	100%	100%
36		Nº de grupos: Metodologia "Diretor Convidado"	1º Trim.		-
			2º Trim.	10	10
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	10	10
			ICM %	100%	100%
37	Nº de grupos: Metodologia "Grupo orienta Grupo"	1º Trim.		-	
		2º Trim.	3	3	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	3	3	
		ICM %	100%	100%	
38	Nº de grupos em metodologia: "Circulação"	1º Trim.		10	
		2º Trim.	15	9	
		3º Trim.			
		4º Trim.			
		ANUAL	15	19	
		ICM %	100%	127%	
39	Compartilhamento e Intercâmbio	Encontros Regionais	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.	1	1
			4º Trim.		
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada		
40	Compartilhamento e Intercâmbio	Mostra Final	1º Trim.		-		
			2º Trim.		-		
			3º Trim.		-		
			4º Trim.	1	1		
			ANUAL	1	1		
			ICM %	100%	100%		
41		Compartilhamento e Intercâmbio	Parceria com festivais de teatro	1º Trim.		2	
				2º Trim.	2	7	
				3º Trim.	2	4	
				4º Trim.	2	3	
				ANUAL	6	16	
	ICM %			100%	267%		
42	Nº de grupos em orientação artística		Reuniões de Planejamento	1º Trim.	3	-	
				2º Trim.	3	3	
				3º Trim.	3	3	
				4º Trim.	3	6	
				ANUAL	12	12	
		ICM %		100%	100%		
43		Nº de grupos em orientação artística	Nº de encontros de orientação	1º Trim.	1	55	
				2º Trim.	175	178	
				3º Trim.	175	176	
				4º Trim.	175	120	
				ANUAL	526	529	
				ICM %	100%	101%	
44			Nº de grupos em orientação artística	Nº de orientadores	1º Trim.		7
					2º Trim.	10	2
					3º Trim.		1
					4º Trim.		
					ANUAL	10	10
					ICM %	100%	100%
45	Nº de grupos em orientação artística			Nº de estagiários em teatro	1º Trim.		-
					2º Trim.	15	15
					3º Trim.		
					4º Trim.		
					ANUAL	15	15
					ICM %	100%	100%

Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
46	Documentação e Arquivo	Nº de vídeos veiculados Transmissão	1º Trim.	1	4
			2º Trim.	1	5
			3º Trim.	2	
			4º Trim.	2	
			ANUAL	6	9
			ICM %	100%	150%
47		Nº de relatório de Ações Registradas	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
48	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
49	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Índice de Satisfação	Meta anual	>ou=80%	>80%
			ANUAL	>ou=80%	>80%
				ICM %	100%

Observação:

As metas de nºs 33, 35 a 39, 41, 43 a 45 foram alteradas no 3º Termo de Aditamento.

Meta de nº 34 foi incluída no 3º Termo de Aditamento.

As metas constantes do 2º Termo de Aditamento de nºs 42, 43, 44, 49 e 52 foram excluídas no 3º Termo de Aditamento.

Justificativas:

Meta 41: A parceria com prefeituras e instituições que arcaram com os custos de alimentação e hospedagem, possibilitaram a otimização dos recursos e realização de um maior número de ações.

Meta 43: Foram realizados mais encontros de orientação do que a quantidade pré-estabelecida para atender necessidades identificadas pela curadoria artística.

Meta 44: Retificamos os dados desta meta, uma vez que no Relatório do 3º trimestre deixou-se de contabilizar a orientação efetivamente realizada pela diretora da Cia. Balagan e professora da ECA-USP, Dra. Maria Thais Lima Santos.

Meta 46: A meta foi estabelecida com base no registro dos principais eventos do Projeto, porém foram registradas também a reuniões gerais de orientadores, tendo em vista a relevância de conteúdos pedagógicos.

2.5. QUADRO DE METAS - PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO EM ARTES: DANÇA

PROGRAMA QUALIFICAÇÃO EM ARTES: DANÇA					
Nº	Ação	Indicador de Resultados	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
50		Nº de companhias de dança atendidas	1º Trim.	10	10
			2º Trim.		-
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	10	10
			ICM %	100%	100%
51	Proporcionar Orientação, intercâmbio e compartilhamento	Nº de encontros de orientação	1º Trim.	50	72
			2º Trim.	50	79
			3º Trim.	50	96
			4º Trim.	50	12
			ANUAL	200	259
			ICM %	100%	130%
52		Nº de orientadores	1º Trim.	10	9
			2º Trim.		1
			3º Trim.		
			4º Trim.		
			ANUAL	10	10
			ICM %	100%	100%
53		Reuniões de Planejamento	1º Trim.	3	4
			2º Trim.	3	3
			3º Trim.	3	3
			4º Trim.	3	2
			ANUAL	12	12
			ICM %	100%	100%
54	Documentação e arquivo	Nº de registro das Ações Registradas	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
55	Elaborar relatório de pesquisa de perfil e de satisfação do público	Nº de Relatórios	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
56	Monitorar os Índices de Satisfação do Público	Índice de Satisfação	Meta Anual	>ou=80%	>80%
			ANUAL	>ou=80%	>80%
			ICM %	100%	100%

Observação: As metas de nºs 50 a 53 foram alteradas no 3º Termo de Aditamento.

Justificativa:

Meta 51: Foram realizados mais encontros do previsto inicialmente para atender necessidades dos grupos identificadas pela curadoria artística.

3. QUADRO DE METAS ADMINISTRATIVAS DAS OFICINAS CULTURAIS

3.1. FINANCIAMENTO E FOMENTO

1. Objetivos Específicos

I -. Apresentar plano progressivo de captação anual de recursos.

II -. Ampliar sistematicamente a captação de recursos para incrementar as ações previstas no Contrato de Gestão.

2. Estratégia de Ação: A previsão de captação de recursos considera a cessão de espaço da Oficina Cultural Oswald de Andrade, os recursos oriundos de projetos incentivados, observando a legislação vigente que limita o número de projetos a serem apresentados por uma única instituição; parcerias com órgãos públicos e privados; com instituições culturais e rendimentos de aplicações de ativos financeiros. Ressaltamos que as Oficinas Culturais não cobram nenhum tipo de taxa de matrícula.

Nº	Ação	Indicador de Resultado	Período	Meta Prevista	Meta Realizada
57	Apresentar projetos em Editais, Programas Institucionais, Parcerias, etc	Nº de relatório	1º Trim.		-
			2º Trim.		-
			3º Trim.		-
			4º Trim.	1	1
			ANUAL	1	1
			ICM %	100%	100%
58	Captar recursos	2% do valor anual	Meta Anual	R\$ 389.094	R\$ 760.698
			ANUAL	R\$ 389.094	R\$ 760.698
			ICM %	100%	196%

Meta 57 - Valor alterado no 3º Termo de aditamento.

Justificativas:

Meta 57: O projeto 4º FLI – Festival Literário de Iguape, foi selecionado no âmbito do Edital nº 02/2015/DLLB/SE/MinC – Apoio ao Circuito Nacional de Feiras de Livros e Eventos Literários. O mesmo projeto foi apresentado no Edital do BNDES e Banco do Brasil.

O projeto MIA – Música Instrumental de Araçatuba das Oficinas Culturais também foi inscrito no Edital do BNDES.

Meta 58: Foram realizadas parcerias nas atividades, abaixo relacionadas, que totalizou o valor de R\$ 745.273,53, possibilitando a superação da meta.

#	OFICINA CULTURAL	PARCEIRO	VALOR (R\$)
1	Grande Otelo	Uniso - Universidade de Sorocaba	8.400,00
2	Grande Otelo	Panela do Samba	1.800,00
3	Grande Otelo	Cleiner Misseno - Academia Sorocabana de Fotografia, Cinema e Vídeo	3.356,00
4	Grande Otelo	Cleiner Misseno - Academia Sorocabana de Fotografia, Cinema e Vídeo	2.044,00
5	Grande Otelo	Uniso - Universidade de Sorocaba	2.800,00
6	Altino Bondesan	Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR)	8.000,00
7	Altino Bondesan	Fundação Cultural Cassiano Ricardo (FCCR)	3.000,00
8	Silvio Russo	Supermercado Rondon de Araçatuba	2.997,99
9	Grande Otelo	Academia Sorocabana de Fotografia, Cinema E Vídeo	3.529,00
10	Pagu	Teatro Guarany	39.000,00
15	Carlos Gomes	Cibele Aparecida Tofoli	1.350,00
16	Araçatuba	Prefeitura Municipal de Araçatuba	15.200,00
17	Araçatuba	Prefeitura Municipal de Araçatuba	25.397,50
18	Limeira	Prefeitura Municipal de Limeira	9.166,05
19	Araçatuba	Sesc- Serviço Social do Comércio - Birigui	8.000,00
20	Grande Otelo	Cleiner Misseno - Academia Sorocabana de Fotografia, Cinema e Vídeo	1.847,00
21	Oswald de Andrade	Cia.Les Commediens Tropicales - Tetembua Dandara Pelo Apoio da 27 Edição Do Programa Municipal de Fomento ao Teatro para SP	12.000,00
22	Oswald de Andrade	Cultura Inglesa - Laerte Mello	166.700,00
23	Oswald de Andrade	Pérfida Iguana - Tetembua Dandara Pelo Apoio do Proac	35.000,00
24	Oswald de Andrade	Donizeti Mazonas Pelo Apoio do Proac	76.200,00
25	Oswald de Andrade	Nina Gioielli Pelo Apoio do Proac	10.250,00
26	Oswald de Andrade	Wellington Duarte - Cpt Pelo Apoio do Programa Municipal de Fomento à Dança de SP	6.400,00
27	Oswald de Andrade	Anna Elizabeth Ferreira Bastos Pelo Apoio Edital 18/2014 - Proac - Concurso	4.000,00
28	Oswald de Andrade	Levi E Russo Produções Ltda - Marcela Levi Mortera de Rezende pelo apoio Prêmio Funarte Artes Na Rua	10.000,00
29	Oswald de Andrade	Sylvia Furegatti - Grupo Pparalelo de Arte Contemporânea Pelo Apoio Ficc	32.000,00
30	Tarsila do Amaral	Prefeitura Municipal De Marília - Sec. Municipal da Cultura - Taís Vanessa Monteiro	9.000,00
31	Oswald de Andrade	Quase9 Teatro - Emilene Gutierrez de Campos	8.223,99
32	Oswald de Andrade	Viviane Bezerra - Coletiv o Cartográfico - Programa do Fomento À Dança	800,00
33	Oswald de Andrade	Luiz Fernando Milagres Vitral - Grupo Terno Teatro com o apoio do Prêmio Funarte Myriam Muniz 2014	4.740,00
34	Oswald de Andrade	Láís Marques Silva - Cacildinha Serviços Artísticos E Culturais Ltda-Me com o apoio do Edital Programa De Ação Cultural	150.000,00
35	Oswald de Andrade	Mariana Duarte - Núcleo Desastre com o Apoio Do Proac	14.500,00
36	Oswald de Andrade	Graziela Mantovanello - Miolo Das Artes com o Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian	9.072,00
37	Oswald de Andrade	Felipe Corazza Teixeira Pinto com o Apoio do Proac	22.200,00
38	Oswald de Andrade	Vanessa Mazer - Parnaxx Ltda	38.300,00
		TOTAL	745.273,53